

REVISTA DA Semana

AnnoXVI N. 32
Rio de Janeiro
18 de setembro de 1915



NO Ao 1º Barateiro

Grande saldo de superiores
costumes tailleur

❀❀ a 50\$000 ❀❀



Alta novidade em tecidos finos
para vestidos como sejam: cre-
pons, voilages, sedas, étamines, etc.

Deslumbrante sortimento

❀❀ DE ❀❀

**Peignoirs, Matinées
e Blusas**

Sortimento completo de artigos
❀❀ para creança ❀❀

Colossal stock de roupas
brancas para senhora

❀ NO AO 1º BARATEIRO ❀

PREÇO FIXO

Avenida Rio Branco, nº. 100

A Conquista da America pelos Allemães

Extractos do diario de James E. Langston, correspondente de guerra do "Times" em... 1921, publicados por Cleveland Moffet

Continuação do numero anterior

— Deixem-me fallar, disse elle. Eu devo fallar em meu proprio abono e em abono de meio milhão de Germano-Americanos d'esta cidade, que ficam collocados n'uma terrivel situação pelas noticias que acabo de receber. Quero dizer que somos Americanos e não Allemães! Que somos leaes á cidade, leaes ao paiz, e aconteça o que acontecer esta noite.

Neste momento, ouviu-se um grande tumulto á entrada de Madison Avenue, e dominando a voseria um estrepito que encheu de consternação um official de marinha, sentado a meu lado.

— Meu Deus! exclamou elle, é o barulho das carrtas de artilharia! os allemães estão nas ruas!

Nesses despachos contei unicamente o que tinha visto. Depois installei-me no biplano Withe e n'elle fui testemunha do desembarque das tropas de von Hindenburg em Long Island; da batalha de Brooklin, na qual o pequeno exercito de 30.000 homens do general Wood foi desfeito pelos 150.000 invasores; da occupação de Brooklyn pelos allemães; e da destruição de Brooklin Bridge. Passei entre os grupos da população amotinada nas ruas de Manathan; ouvi von Hindenburg dar ordem para arrazar Woolworth Tower com um só tiro; assisti toda a noite á reunião do Comité de Salvação Publica em Madison Square Garden, onde Roosevelt, Taft, Rockefeller e todos os outros homens notaveis de Nova York discutiam a sorte da cidade, enquanto os Zeppelins pairavam por cima d'elles no escuro do céu.

Vi o terror estampado no semblante da vasta assembléa, quando rebentou o tumulto da multidão que estava no exterior, quando o estridulo rodar das peças de artilharia encheu o recinto. Nunca poderei esquecer o horror d'aquelle pavoroso grito:

— Os allemães estão nas ruas.

O que se seguiu foi ainda mais ter-

rivel. D'um ponto qualquer, por detraz do jardim, um assobio estridente cortou o ar — era evidentemente um signal — e de subito encontrámo-nos diante de uma funebre tragedia e podemos constatar a irresistivel superioridade de um pequeno corpo de tropas disciplinadas sobre a multidão desorganizada.



— «Fertig! Alles! Hup!», gritou uma voz forte — era um homem com um megaphone — na primeira galeria opposta á plataforma. Todos se voltaram a um tempo na direcção da tremenda voz do estrangeiro. E antes que a immensa assistencia soubesse o que se passava, quinhentos soldados allemães armados com pistolas e carabinas de repetição, espalharam-se rapidamente por todos os pontos mais vantajosos do jardim.

Duzentos, com armas carregadas,

guardavam a plataforma e o Comité de Salvação Publica. E, em grupos de oito, costas com costas, rodeando as columnas de ferro que sustentavam as galerias, estavam mais trezentos, com os canos lusidios das carabinas apontados para a multidão. Contei quinze d'esses grupos de soldados dominadores a meio norte da galeria baixa, outro tanto se via a meio da galeria sul, assim como nos dois lados da galeria superior, o que formava dezesseis grupos armados, em dezesseis posições estrategicas.

O povo não tinha outra cousa a fazer mais que render-se.

— Saíam, todos! gritou o homem do megaphone.

— Faremos fogo á primeira desobediencia.

— Fora, todos! ordenaram os soldados. Fuzilaremos o primeiro desobediente.

Como para tornar este aviso mais emphatico, uma pistola explodiu a distancia, no fim do jardim, e logo, freneticamente, a multidão aterrada precipitou-se para as portas. Ninguém pensava em resistir.

— Abram todas as saídas, gritou o homem do megaphone. E a ordem foi passando de soldado para soldado, a todos os grupos. Immediatamente o povo atirava-se para fóra, para todas as avenidas e ruas, pelas trinta grandes portas e pelas seis escadas exteriores em zig zag, aavez da construção branca, apertando-se, desmaiando, como nunca se tinha visto em Manathan Island.

Eu fui arrastado para fora com os outros (excepto o Comité de Salvação Publica, composto dos mais ricos e proeminentes cidadãos da metropole), e fui feliz, por me achar com a minha pelle inteira na rua Vinte Seis, do lado opposto a Manathan Club.

Quando passei junto da porta, perto de um grupo de soldados allemães, observei que traziam uniformes cinzentos. Admirei-me d'isto, enquanto não vi os sobretudos a seus pés, e então percebi que tinham entrado no jardim como espias, de

envolta com os cidadãos, tendo escondidos os uniformes e armas debaixo dos fatos exteriores, que deitaram fora á voz do commando.

Nós estrebuchámos na rua e fomos brutalmente empurrados por outros soldados allemães para o espaço livre de Madison Square. Corremos sobre o solo vermelho e escorregadio, entulhado com os corpos mortos e feridos de policia e civis — horrivel colheita das metralhadoras. Ao canto de Madison Avenue e rua Vinte e Cinco, vi um immenso auto-caminhão carvoeiro com taipaes de ferro: átravez das frinchas d'estes, viam-se as caras de assassinos que os impelliam.

Parece que pouco depois da meia-noite, na maior força da discussão, quatro d'estes carros armados caminharam em direcção do jardim, vindo do norte, sul, este e oeste, e quando se aproximavam dos quatro cantos da immensa construcção amarella, fizeram, sem prevenção, fogo sobre a policia, attingindo tambem o povo, como não podia deixar de ser. Em cada carro havia uma duzia de soldados e seis metralhadoras, cada uma capaz de fazer seiscentos tiros por minuto.

Nenhuma probabilidade havia de resistencia, e em menos de um quarto de hora as ruas em redor do jardim eram verdadeiros matadouros. Em Madison Avenue, mesmo em frente á entrada principal, eu vi corpos jazendo amontoados, a tres metros de altura, muitos d'elles horrivelmente mutilados pelos effeitos das balas explosivas atiradas á queima roupa. Quando atravessei a curva em frente da construcção S. P. C. A., soltei um grito de horror: alli, no passeio, jazia uma joven mãe, com o filhinho morto nos braços... Mas para que descrever o horror d'esta scena?

Quem eram estes soldados allemães do jardim? D'onde tinham vindo? Quantos estavam em Nova York City? Eram germano-americanos?...

Eram quatro horas da manhã quando pude saber onde estava o general Wood — e soube o seguinte: os soldados que estavam no jardim não eram germano-americanos, não eram homens de von Hindenburg, mas pertenciam ao exercito invisivel de espiões allemães que sempre invariavelmente precedem as forças invasoras do Kaiser.

Chegados, ás centenas de cada vez, durante um periodo de mais de tres annos, 50.000 d'esses espiões allemães, completamente armados e equipados, tinham agora Nova York á sua mercê. Mais do que isso, tinham na sua actual posse physica os homens que possuíam metade da riqueza da nação. Assim, a capitulação de Nova York era a consequencia prevista.

Depois de telegraphar estas noticias, voltei para o meu hotel, o velho Brevort, para descansar um pouco; e ás oito e meia estava outra vez

na rua. A primeira cousa que me chamou a attenção foi uma proclamação em letras gordas — lançada sem duvida pelos espiões allemães — collocada por cima da porta da barbearia de Henri, e assignada pelo general von Hindenburg, — annunciando a capitulação de Nova York City.

Os americanos eram informados de que não tinham nada a recear. As suas vidas e propriedades seriam protegidas, e encontrariam os allemães justos e generosos em todos os seus actos.

Os alimentos e provisões seriam pagos ao preço do mercado, e os cidadãos seriam recompensados por todos os serviços prestados. A actividade em Nova York continuaria como dantes e as tropas allemãs não occupariam immediatamente Manatham Island. Todas as ordens do exercito conquistador deviam ser escrupulosamente obedecidas, sob pena de bombardeamento.

Custou-me a crer no que meus olhos viam. Nova York City havia capitulado!

Perguntei a um homem que estava a meu lado — um cidadão muito agitado, que tinha uma ligadura — se realmente aquillo era verdade.

Disse-me que sim — todos os jornaes da manhã o confirmavam. Uma intensa pressão, partindo de Wall Street sobre Washington, devida á influencia dos multi-millionarios que manejavam metade da riqueza do paiz, tinha motivado as ordens do Presidente, para a rendição da cidade e para a retirada das forças do general Wood para Nova Jersey.

— Que é feito de John D. Rockefeller, Andrew Carnegie, J. P. Morgan e os outros refens? perguntei eu.

— O *Sol* diz que foram levados para Brooklyn, onde está o exercito allemão, e teem que pagar um billião de dollars em ouro.

— Um billião de dollars em ouro!

— Certamente, como indemnisação por Nova York City. Repare que podíamos ter comprado umas poucas de defezas por esse billião, resmungou o mal humorado cidadão.

Os acontecimentos decorreram rapidos depois d'isto. Todos os navios ancorados no porto da capital da ilha, incluindo barcas de ferro, lanchas, barcos pilotos, tudo quanto fluctuava, fôra entregue aos allemães. As defesas de Sandy Hook, egualmente, e os mares e bahias tinham sido limpos de minas. Todos os carros, depositos de gazolina, armas de fogo, e munições de Nova York City foram apreendidos e removidos para Brooklyn. O serviço de telephones foi tomado pelos allemães e utilizado por elles unicamente para o serviço militar. O serviço do correio parou. Os jornaes tiveram ordem de não sahir — com excepção do *Statt-Zeitung*, que ficou sendo o órgão official dos invasores, publicando edições ao mesmo tempo em inglez e em allemão.

Pela tarde do dia da capitula-

ção, 25 de maio de 1921, um destacamento de soldados allemães, com duas metralhadoras e dois carros de munições, desembarcaram em Battery, marcharam desapercibidos para Broadway, voltaram por Wall Street e pararam fora da casa bancaria J. P. Morgan & Company.

Junto com outras munições, tinham uma ordem, assignada pessoalmente por J. P. Morgan, para o pagamento de \$10,000,000 por dia, por conta do billião de dollars de indemnisação. Quatro dias de pagamento — quarenta milhões de dollars — estavam agora em divida.

— Vê? disse um capitão de hussards a Frederico Palmer e a mim. Nós precisavamos algum troco para comprar ovos, frangos e verduras. Somos bastante exactos para pagar tudo quanto compramos.

Uma hora mais tarde, uma delegação de officiaes do estado maior do general von Hindenburg visitou a City Hall provisoria, no andar superior de Equitable Building, afim de dar instrucções a Mayor Mc Aneny sobre o andamento dos diversos negocios municipaes. Eu obtive os detalhes d'esta conferencia pelo secretario particular do Mayor.

Os officiaes annunciaram que não haveria interferencia na vida ordinaria da cidade, emquanto os resultados fossem satisfatorios.

Os negocios deviam continuar como de costume. Os theatros e logares de divertimentos deviam conservar-se abertos. A cidade devia ser alegre, como Berlim era alegre em 1915.

Por outro lado nenhuma ordem ou requisição, sobre mantimentos e munições para os allemães, poderia deixar de ser immediatamente negociada. Todas as manhãs devia ser entregue ao pé de Foulton Street, Brooklyn, uma determinada quantidade de carne, galinhas, ovos, manteiga, verduras, farinha, leite, assucar, fructas, cerveja, café e chá, além de uma longa e minuciosa lista de fornecimentos.

— Supponha-se que não podemos arranjar essas cousas: protestou o Mayor. Supponhamos que o trem de serviço para Nova York é cortado pelas tropas do general Wood?

— Ah! riu um rubicundo coronel de artilharia, com a sua cruz de ferro ao peito. Ha dois milhões e meio de americanos em Manathan (e nós teremos cuidado de que aqui se conservem), que rebentarão com o me no fim de uma semana, se o general Wood cortar o trem de serviço. Eu não julgo que elle o corte, Mr. Mc Aneny.

Quando a delegação dos officiaes do Estado Maior allemão descia Broadway com uma pequena escolta de soldados, vi a primeira e unica demonstração de resistencia á auctoridade allemã. Sempre que passavam perto de um policia, elles exigiam que este os saudasse, de accordo com as ordens publicadas. Mas um grande irlandez estava em attitude provocante e os officiaes pararam para

o metterem na ordem. N'isto a multidão amotinou-se, insultou-os e atropellou-os, perdendo um d'elles o capacete. A desordem não passou d'isto, mas os allemães fizeram do caso uma questão grave.

Uma hora mais tarde sahiu uma edição especial do *Staat Zeitung*, annunciando que, havia pouco, cinco officiaes allemães tinham sido desrespeitados pela multidão, perto de Broadway, e que se tornava necessario dar á cidade uma severa lição, que, evitaria, como era de esperar, a repetição de tão deploraveis occorrencias. N'aquella tarde cinco metralhadoras de seis pollegadas seriam disparadas em cinco logares abertos, previamente indicados em Manhattan, e previamente escolhidos para evitar perdas de vida e propriedade.

O primeiro tiro seria disparado ás sete horas contra Battery Park; o segundo ás sete e cinco, em Union Square; o terceiro ás sete e dez em Madison Square; o quarto ás sete e quinze, em Stuyvesant Square; o quinto ás sete e vinte, no Central Park, ao norte do Plaza.

O annuncio foi executado á letra, as cinco metralhadoras dispararam exactamente nos pontos e momentos indicados; e o povo poude julgar da horivel precisão com que os artilheiros allemães conservavam Manhattan Island á sua mercê.

Outro tanto succedia na metropole. Entretanto os Estados Unidos, de uma a outra costa, rugiam de raiva e de humilhação.

Esta cousa incrivel e impossivel tinha acontecido. Nova York City estava em poder do inimigo, e os seus maiores cidadãos, cujos nomes se julgava abalarem o mundo, — Rockefeller, Morgan, Carnegie, Vanderbilt — estavam prisioneiros. As tropas desmoralizadas do general Wood tinham sido retiradas para New Jersey e esperavam o proximo movimento de von Hindenburg pedindo mais artilharia, mais munições, mais officiaes e mais soldados. «Deixem esta nação ser ameaçada», tinha dito o secretario de State Brian, «e entre

o nascer e o pôr do sol, um milhão de homens estará em armas». Pois era este o momento d'elles apparecerem; mas onde estão as armas? Em parte nenhuma! Levariam um anno para fabricar o necessario! Um anno para formar officiaes! Um anno para recrutar soldados. E o inimigo estava alli fero e ameaçador, com os olhos sobre elles!

O assumpto que agora fazia objecto da discussão em todos os «clubs», redacções e circulos diplomaticos de Washington era, que caminho to-

segunda força de cento e cincoenta mil soldados allemães. Que aclamações partiam das praias de Brooklyn quando estes transportes e comboys, abarrotados de homens, navegavam subindo placidamente a bahia, as musicas tocando alegremente o *Deutschland uber alles* e as suas soberbas aguias tremulando nos mastros!

— Isto faz tresentos mil guerreiros de primeira qualidade, exclamou Frederick Palmer, observando aquella pompa. O que fará Leonard Wood, á vista d'isto?

— Eu sei o que von Hindenburg vae fazer, disse eu, com ares propheticos. Divide as suas forças em duas metades — uma atravez de New England, direito a Boston, e outra, em direcção a Washington.

De facto, foi isto exactamente o que o general allemão fez — e não perdeu tempo. A 5 de junho, von Hindenburg, com um exercito de 125.000 homens, encetou sua marcha em direcção a Tretton, e o general von Kluck, que tinha chegado com a segunda expedição, partiu para Boston com igual força. Os 50.000 homens de tropas allemãs deixados em Brooklyn deviam guardar Nova York City e manter uma base militar permanente em Long Island.

A posição do general Wood era terrivelmente difficil. O seu exercito, acampado entre Tretton e West-

field, tinha sido augmentado com 75.000 homens; mas 50.000 d'estes eram da milicia e estavam deploravelmente exercitados em armas e organização, e 5.000 eram pobres recrutas, cuja primeira preparação militar tinha sido feita n'um mez. Tinha 20.000 regulares, mas nem metade d'elles sabia o que era uma campanha. E contra estes, vinha avançando von Hindenburg com 125.000 veteranos, que tinham combatido juntos em França e que estavam servidos com as melhores armas do mundo!

Seria loucura do commandante americano, se dividisse as suas desqualificadas forças; mas, se elle as não



A catastrophe revestiu-se de uma mais tragica grandesa que a do "Lusitania" em 1915

maria von Hindenburg, quando deixasse Nova York? Seria em direcção a Boston ou a Philadelphia? E porque demoraria elle o golpe, agora que a metropole, depois de uma semana de dolorosa aprendizagem, estava resignada a uma existencia germanisada, com officiaes allemães cobrando os direitos da Alfandega de Nova York e uma bandeira allemã tremulando sobre a estatua da Liberdade? O que esperava von Hindenburg?

No dia 3 de junho todas estas perguntas tiveram uma resposta dramatica, com a chegada de uma outra expedição invasora que trouxe a

dividissem, von Kluck entraria em New England sem resistencia. E n'este cruel dilemma, o general Wood decidiu — com a approvação do Presidente — fazer uma resistencia contra von Hindenburg, para salvar Philadelphia, Baltimore e Washington, caso podesse, e deixar New England entregue aos seus proprios recursos.

N'este momento critico, recebi instrucções do meu jornal para acompanhar a expedição invasora mandada por von Hindenburg contra o norte de New Jersey, com a intenção de tomar o arsenal de Piccatinny, perto de Dover; e isto occupou-me durante alguns dias, nos quaes o exercito de von Kluck tinha marchado sem resistencia contra Connecticut, em direcção a uma linha partindo de Bridgeport direito a Danburg para Washington, e tinha occupado New Rochelle, Greenwich, Stanford, South Norwalk e Bridgeport.

Os allemães avançavam quinze milhas por dia, deixando o paiz e tratando cuidadosamente de reparar qualquer damno nas linhas ferreas, para que os homens e munições do seu deposito em Long Island podessem rapidamente segui-los.

A 10 de junho, quando me juntei ao Estado Maior de von Kluck (a que tinha sido aggregado) encontrei-o acompanhado do Principe herdeiro do veneravel Conde Zeppelin, e pareciam mais interessados na occupação de New England do que no avanço do exercito de von Hindenburg. Pareciam ligar grande importancia em conhecer os recursos industriaes, as fabricas e lojas de maquinas de Connecticut e Massachussetts. E devo accrescentar que foi este interesse que originou o primeiro derramamento de sangue no solo de Connecticut.

Até este momento, nem um tiro tinha sido disparado pelos invasores, que por toda a parte haviam sido recebidos pela multidão com uma submissão sombria. Só uma parte da população tinha fugido para este e norte, e a actividade, nos logares occupados, continuava a mesma, sob as ordens

e a organização allemã. A horivel sorte de Brooklyn, e a derrubada dos edificios de Woolworth e Singer eram sabidos em toda a parte; e se Nova York City, a grande metropole, tinha sido obrigada a render-se aos invasores, que esperança restava a Stanford, Bridgeport e South Norwalk?

Mas, em New Haven e Hartford, o estado dos espiritos era outro. Pelo seu admiravel serviço de espionagem, o seu serviço de motorcycles e aeroplanos, o Estado Maior allemão estava informado da audacia da população reunida em Bushnell Park; do arrebato dos seus uniformes continentaes em Putnam Phalanx e da Governor's First Company Foot Guards, marchando defronte do monumento onde o Chester Oak defrontava o South Congregational Church; e ainda dos patrioticos discursos feitos junto da estatua de Nathan Hale, em Mains Street.

Tambem em New Haven, cidade dos elmos e do Yale College, a Second Company Governor's Foot Guards e a valente New Haven Grayce, seguidos pela multidão entusiastica, tinham descido a Chapel e Meadow Streets para o Second Regiment Armory, na habitação do alegre Sr. Junior; e ahi, vehementes oradores recordaram como os seus antepassados, os homens do momento em 1776, tinham repellido os inglezes d'alli para o oeste da cidade, onde as avenidas Columbus, Congress e Davenport se encontram com o Defender's Monument. Porque é que esta bravura, esta dedicação, não haviam de repetir-se agora em 1921 contra os allemães? Porque não?

A resposta foi claramente dada n'um longo appello ao povo de New England, feito pelo governador de Connecticut e apoiado por Simeon E. Baldwin, ex-governador do Estado, e Arthur T. Hadley, Presidente de Yale, em que demonstravam ser a mais rematada loucura a resistencia, sem exercito nem milicia. O professor Taft declarou que o dever de todo o leal cidadão era evitar horrores sem

nome, carnificinas e destruição de propriedades, abstendo-se de toda e qualquer opposição diante de uma força superior.

Entrámos em New Haven a 12 de julho e durante quarenta e oito horas não se deu alli desordem alguma. Pezadas peças estavam collocadas nas curvas do principio de East Rock, alinhadas ao longo das setteiras de Soldier's Monument, dominando a cidade; nos quatro cantos do Green estavam sete metralhadoras, e outras nos pontos que circundam as construcções do collegio, e em todos os pontos estrategicos. Os estudantes não tinham licença de sahir do recinto do collegio sem permissão militar.

Até nova ordem, para assegurar o bom comportamento da cidade, foram tomados vinte refens, entre os quaes os tres membros mais graduados da Yale University, os capitães do jogo de armas e os do foot-ball.

Todos esses foram guardados como prisioneiros dentro dos sombrios muros de granito das torres de Edgerton, residencia de Frederick F. Brewster. Os quaiteis generaes de von Kluck e do Principe herdeiro occupavam o palacio de marmore branco de Louis Stoddard, o famoso polo-player.

A desordem começou em 14 de junho, quando os invasores quizeram pôr a trabalhar as fabricas de New Haven fechadas durante a semana anterior — especialmente a Winchester repeating Arms Company, empregando cerca de onze mil homens, e a Sargent Hardware Manufacturing Company, empregando oito mil. Um grande numero d'estes empregados tinham fugido de New Haven, por lhes terem offerecido mais salario, tanto que os allemães foram obrigados a trazer homens de Nova York para preencherem estes logares. Isto deu logar a motins e scenas violentas em varios pontos da cidade, e pela tarde as tropas allemãs fizeram fogo sobre a multidão, matando e ferindo cerca de duzentas pessoas.

(Continúa)



Os Concursos da REVISTA DA SEMANA UM PREMIO POR SEMANA

O artistico e rico jarrão que nesta pagina está reproduzido em gravura é o premio pertencente ao presente numero da "Revista da Semana". Na capa encontrarão os nossos leitores o numero que dá direito ao sorteio.

Este premio será sorteado pela loteria do terceiro sabbado do proximo mez de Outubro.

A tiragem da «Revista» desta semana foi de 21.000 exemplares, jogando apenas esses numeros. Se por acaso o numero da loteria premiado fôr maior, correrá o sorteio pela loteria do dia seguinte em que entrem pelo menos 21.000 numeros e assim successivamente até que haja um leitor premiado

O premio só será entregue á vista do exemplar completo da «Revista» que tiver o numero igual ao do premio maior da loteria.

Caso o leitor feliz seja dos Estados deverá encarregar alguém na Capital de receber o premio.

A administração da «Revista da Semana» não se encarrega nem assume a responsabilidade da remessa dos premios.

O premio desta semana está exposto na joalheria La Royale, á Avenida Rio Branco.



O CONCURSO DO COLLAR DE BRILHANTES

Troca das collecções pelos bilhetes numerados

Dos colleccionadores da Capital recebem-se as collecções em troca dos bilhetes numerados durante todo o mez de Setembro, das 10 da manhã ás 5 da tarde, terminando o praso da entrega no dia 10 de Setembro.
Dos colleccionadores dos Estados recebem-se as collecções até o dia 15 de Outubro, sendo indispensavel que estas collecções venham acompanhadas de **um sello de 100 réis para a remessa do numero**
O sorteio realizar-se-á pela Loteria Federal do 4º sabbado de Outubro.

Pequeno Anuário de Informações Úteis



Medicos

Molestias das creanças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons. rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res. Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91—Botafogo.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas

Molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urina-rias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — Dr. DOMÉ-QUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

Clinica de vias urina-rias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Molestias dos olhos, nariz e ouvidos. o Dr. Neves da Rocha, membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, medico de diversos hospitaes desta cidade, com longa pratica no paiz e nos hospitaes de Berlim, Vienna, Paris e Londres, dá consultas diariamente das 12 ás 4 horas, em sua clinica á Avenida Rio Branco, 90.

Euclides Guimarães — Cirurgião Dentista — Residencia, Rua Dr. Aristides Lobo, 97. Consultorio, Rua Rodrigo Silva, 6 — Horas de consultas, terças, quintas e sabbados, das 8 ás 12, segundas, quartas e sextas feiras, das 12 ás 19 — Prepara alumnos para a Cadeira de Prothese pratica.

Henrique C. Carpenter — Cirurgião Dentista — Livre Docente da Faculdade de Medicina — Consultorio: Rodrigo Silva, 6—1º. andar.

PHARMACIA E DROGARIA

DE

ESTABILE, BASTOS & C.

DROGUISTAS IMPORTADORES

Rua Sete de Setembro, 99

(Entre Avenida Rio Branco e Gonçalves Dias)

Caprichoso serviço de Pharmacia

Preços reduzidos

TELEPHONE 2.421-CENTRAL

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Con.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

Dr. Ernesto Alves — Clinica medica. Consultorio, Rua da Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Teleph. 2.242, Villa.

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1.591, Central. Consultas gratis.

Central Instituto e Laboratorio Ehrlich — Tratamento pela sero-vaccina-radium-therapia. Laboratorio de analyses. Director geral, Dr. Anyzio de Sá, rua São José, 120 (entre Avenida e largo da Carioca).

Dias Nogueira — Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina do Rio, ex-interno do Hospital da Misericordia; com 15 annos de pratica; trabalhos garantidos a preços razoaveis; Cons. as 3as.; 5as. e sabb. das 10 ás 3, Uruguayana 39, Tel. 3389 cent.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dor. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 7 da manhã ás 9 da noite. Domingos até ás 14 horas. Rua Sete de Setembro, 155, esquina da travessa de S. Francisco. Telephone 193, Central.

Dr. A. Hygino — Das Fac. de Paris e Rio. Cir. da Misericordia. Operações, Hernias, Vias Urinarias, Hydrocelle, Mol. de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre. C. S. José 69, R. C. Bomfim 835, Tel. 909 V.

Molestias do systema nervoso

— Dr. I. Pessoa — com pratica dos hospitaes de Berlim e Paris, ex-interno do hospital de S. Isabel da Bahia — Rua de S. Bento n. 30, das 13 as 15

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor 151--Rua Quitanda 79 (Canto Ouvidor)

Rua Primeiro de Março 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor 181



E' a unica, das aguas mineraes, puramente natural. A CAMBUQUIRA dá saude aos moços e tonifica os velhos

Deposito Geral: RUA DO HOSPICIO, 53 — Telephone 5586, Norte

ESCOLA DE CÔRTE

Ensina-se a cortar sob medida em 25 lições

Cortam-se vestidos e *tailleurs* com perfeição, entregando-se meios confeccionados. Moldes experimentados e alinhavados

Mme. Telles Ribeiro

137, Avenida Rio Branco, 137
Por cima do Odeon, 4º andar, elevador

PILULAS



Curam-se em poucos dias as molestias do estomago, figado e intestinos. As unicas indicadas na prisão de ventre e suas consequencias. Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias. Vidro 1\$500—Pelo correio mais 300 rs. Depositarios—J. Rodrigues & C. Rua Gonçalves Dias 59—Rio.

Darthros, Eczemas, Frieiras, Assaduras Comichões

Suores fedidos dos pés e dos braços

Cura-se em poucos dias com o especifico "UNICO".

Composição de productos chimicos inofensivos, não irrita a pelle e não mancha a roupa, muito perfumado. — Em todas as Drogarias e Pharmacias.

Depositarios — J. Rodrigues —
Rua Gonçalves Dias, 59

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

MANICURE

Dlle Mattos

A preferida pela *élite* carioca.
—7 de Setembro, 209, sob. Telephone 3.947, Central.

DIGESTOL

Unico especifico que cura digestões difficeis, dyspepsias, enjôos do mar, da gravidez, etc. Em todas as Pharmacias e drogarias e nas ruas Gonçalves Dias 59 e Lavradio 27.

LÔTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBAO 9 DE OUTUBRO

A'S 3 HORAS DA TARDE

200:0000\$000

**Inteiros 16\$000
em Vigésimos**

Agentes Geraes: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

Pequeno Anúncio e Informação Útil

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Águas minerais, etc. Asseio e comodidade nos preços. — **Olvetra & Pontes**. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945. Central.

Restaurant Paris — Cozinha de 1ª ordem — Serviço com perfeição. — Especialidade em vinhos finos — Telephone 1.996 Central — Rua Urugayana, 41.

Restaurante Commercio — Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a 1\$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de meza verdadeiros, cervejas, águas minerais, licor e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone Central, 257.

Cascata — Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiais — Café superior — Bebidas de primeira qualidade. — S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 113, Norte.

CAFÉ LAMAS
Largo do Machado
Aberto toda a noite

HOTEL GLOBO
Frequencia em 1914 — 14.023
hospedes
Carneiro Jr. & C.
Proprietarios
110 quartos. — End. Tel. GLOBO
Telephone 1833. — Aposentos com
pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e
4\$. — Rua dos Andradas, 19, jun-
to ao Largo de S. Francisco.

"AO FRANZISKANER"
BAR E RESTAURANT
AVENIDA RIO BRANCO Ns. 152 a 156
Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem instalado desta capital. Concerto todas as noites, das 19 às 24 horas.
Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico
— RIO DE JANEIRO —

BAR NACIONAL
A UNICA CASA ESPECIAL EM COCK-TAILS E BEBIDAS FINAS
Orchestra todos os dias, das 17 às 24 horas
MARTINS, PÉREZ & CIA. — Rua Santo Antonio, canto á rua 13 de Maio. (edifício da Companhia F. C. J. B.) — Telephones 140 e 141. — Rio de Janeiro.

A SEMANA

Domingo	19	Setembro
Segunda.	20	
Terça	21	
Quarta...	22	
Quinta...	23	
Sexta	24	
Sabbado.	25	Quarto ming. a r.



— Queres ir, domingo, commigo, á chacara de meu tio, a Petropolis, apanhar morangos?

— Quero, sim; gosto immenso de trepar ás arvores...

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
Rua Luiz de Camões, 2



SAPATOS ALPERCATAS

EM COURO AMARELLO

de 18 a 27, 5\$000 — de 28 a 33, 6\$000 — de 34 a 40, 7\$000 — Para o Interior mais 1\$000 em cada par.
Só na **CASA DA ONÇA**, á Rua Urugayana 72
Telephone 610 Central

Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580
Estação Norte — Norte 581.
" **Sul** — Sul 420.
" **Este** — Norte 583.
" **Oeste** — Villa 684.
" **Noroeste** — Villa 585
" **Sudoeste** — Sul 86.

Eudermina Freitas — O melhor *crime para embelezar a cutis* — A Eudermina faz prodigios, faz desaparecer por completo as rugas, cravos, pannos, manchas e outras alterações da epiderme que tanto enfeiam as pessoas de ambos os sexos. O seu perfume delicado persiste mesmo horas depois de feita a applicação. — Medalha de ouro na Exposição de Milão de 1914 — Em todas as perfumarias — No Rio de Janeiro — **CASA BASIN**. — Em Nictheroy — **DR. GARCIA BARCELLOS**. — POTE 1\$500.



Casa Batto
— Ponto le jour em todos os tecidos e por todo o preço. festonné a machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 57, sobrado.

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionais. — Telephone n. 1.088, Central.

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



Fundição Indigena
Rio de Janeiro



SAL DE MACAU

O mais puro sal nacional

Incomparavel nas salgas das
carnes e dos pescados

«UNICO PROPRIO PARA O GADO»

Applicação vantajosa na industria de lacticínios — O mais rico em substâncias alimenticias



O **SAL DE MACAU** é o melhor producto á venda no mercado.—*Sal de todos os typos e qualidades ; grosso, fino, triturado e moido.*—Importação em grande escala das suas salinas de Macau, no Rio Grande do Norte, as mais importantes do Brasil

SAL USINA

☐ TYPO ESPECIAL (BENEFICIADO) ☐

Façam seus pedidos
directamente á

COMPANHIA COMMERCCIO E NAVEGAÇÃO

AVENIDA
RIO BRANCO, 137

Caixa Postal, 482. Telephone, Norte 1.934—End. telegraphico : Unidos
Fornecimentos em saccaria de algodão, aniagem, etc.—Todos os pesos á vontade dos compradores



REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — No. 32 — Rio de Janeiro, 18 de Setembro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

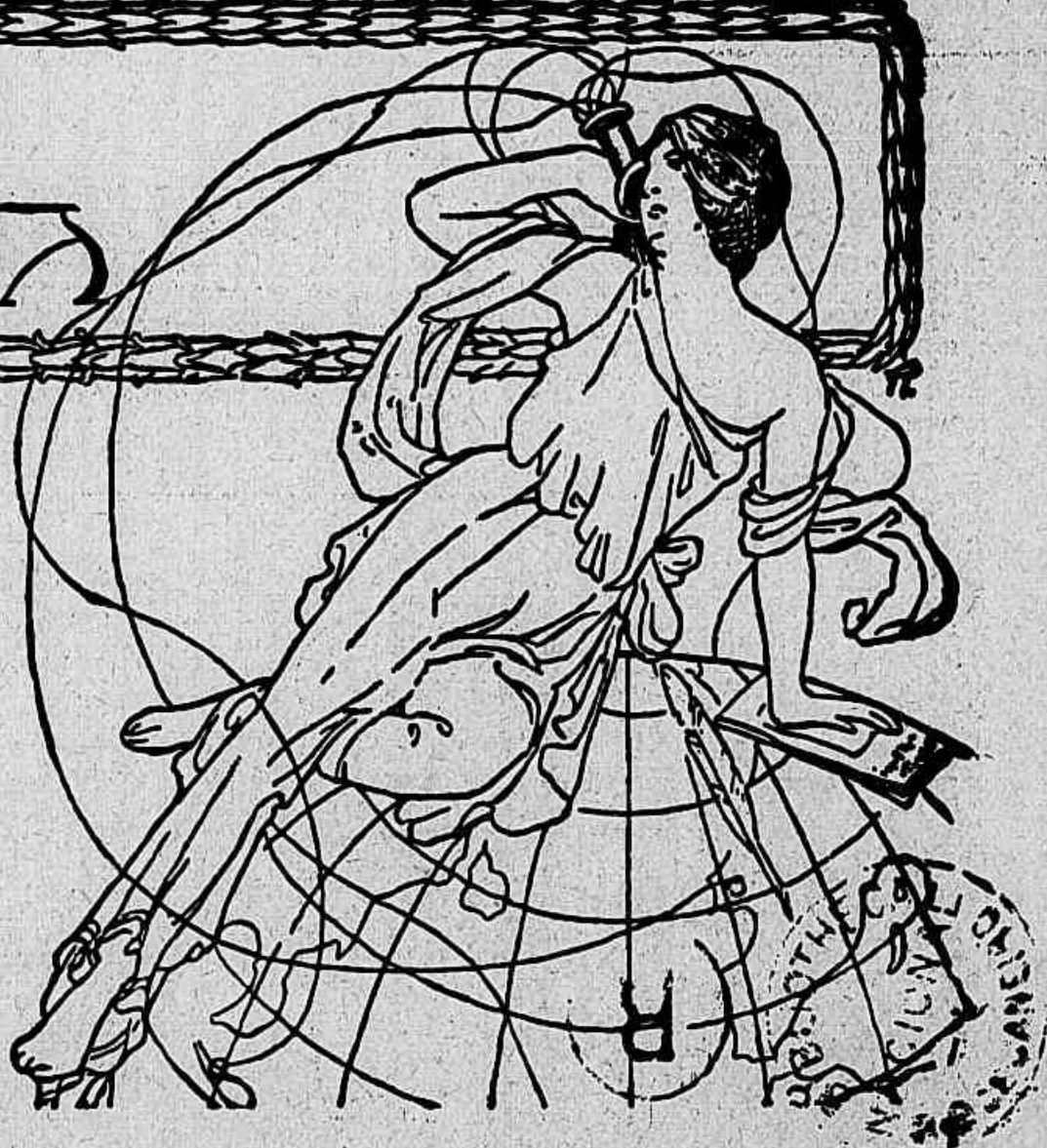
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR IRACÃO, Director-Gerente



Duque e Gaby dançando no Assário, na soirée dedicada á Imprensa

SORRISOS & FRIVOLIDADES



Sebastião Sampaio o novo collaborador da Revista da Semana

a crise, e o nosso habito invariavel da assignatura...

E o collar foi comprado...

O eminente homem de letras — e não ha detalhe porque o nome não ficaria mais occulto — sonhou no sabado com o numero 11, e com uma pessoa da familia que, morando fóra, veio accordal-o justamente n'esse dia. E elle, que nunca experimentara a invenção do velho Drumond, não teve duvidas: jogou, pela primeira vez, e na centena, oit. A' tarde, embolsava um conto e oitenta mil reis.

Quem escreve estas linhas tambem sonhou, certa noite, com o numero 224. Quando tomou o bond, pela manhã, notou que o numero do conductor era 224. O bond era de 200 réis e o dia do mez completava o numero com o seu 24. A meio do caminho, o carro encontrou-se com um automovel n.º 224. Está claro que a centena 224 foi carregada nesse dia. A' tarde, averiguou-se que o numero premiado era o 224? não era. Era um outro qualquer...

HA dias, a Revista da Semana registrou, desolada, a morte de uma pequena onça em pleno bairro elegante do Rio, n'uma das casas mais aristocraticas da cidade. O inoffensivo animal morreu, mesmo, tendo a seu lado uma enfermeira tão gentil e tão graciosa, que qualquer ferido da guerra invejaria... Pois a pequena onça já foi substituida: duas legitimas rapozas que um maridinho amavel trouxe da ultima caçada, gozam de todo o conforto e das demais vantagens da civilização, que a onça infelizmente não pôde desfructar... A' ultima hora, ainda, as rapozas passavam muito bem, tendo já adquirido alguns habitos elegantes...

NA elegante residencia de uma formosa actriz, «estrella» de nome, pouco antes da abertura da temporada lyrica. Uma visita: outra mulher formosa, lindamente vestida. Não dá o nome á creada: dil-o-á de viva voz. A actriz vem á sala, não conhece a visita, que se apresenta.

— Uma senhora cujo nome não interessa neste caso. Trago este collar, custou doze contos, dou-lh'o por seis...

— Minha senhora... faria o negocio... mas bem comprehende...

— Sim, comprehendo. Quer o nome, para tranquillisar-se, é natural. Chamo-me Mme. X., deve conhecer o nome. O motivo deve tranquillisal-a ainda mais: Titta Ruffo que ahi vem,

DUQUE e Gaby conseguirão que resuscite entre nós a loucura pelo tango? E, nesse caso, conseguirá o celebre dançarino patricio vencer os inimigos dos bailados modernos? O Club dos Diarios permittirá o tango? E na Argentina, que Duque tambem vae visitar, qual será o seu modo de agir, ante a prohibição do tango nos salões officiaes e legações?

Mas seria exigir muito de Duque. Não se trata de um diplomata, mas de um dançarino, nascido depois de David, numa Republica sem thronos a conquistar. Depois, a diplomacia de Duque é feita pelo seu secretario. E o secretario não tem prestigio: não dança.

Assim, os Diarios, a Argentina, etc., continuarão excommungando o tango. Enquanto isso, Duque esperará que os tempos exerçam a sua influencia, lendo o Journal des Débats, num dos numeros de 1812, onde se vê a seguinte nota:

«Os salões parisienses, escandalisadissimos, acabam de ser invadidos por uma dança moderna, vinda de Berlim, cuja inconveniencia é flagrante e decisiva. Consiste esse baile num cavalheiro, que acaba de conhecer uma dama, tomal-a num abraço apertado, e com ella rodopiar pela sala inteira durante meia hora, repetindo depois a acção quantas vezes quizer. Prevenimos o publico contra essa perigosa dança, que tem o nome de valsa».

HA dois meses, mais ou menos. Festa na Quinta da Boa Vista, em beneficio dos flagellados pela secca do Norte. O General Pinheiro Machado approxima-se de uma barraca, onde são vendeuses senhoras da nossa mais alta sociedade.

— General, compre-nos alguma cousa!

— Aquelle retrato!

O general deixou 100\$ para os flagellados e levou comsigo um retrato — de Ruy Barbosa...

Cabe esta nota nos Sorrisos e Frivolidades: tambem ha sorrisos tristes...

NADA nos falta para prova de que copiamos em tudo o figurino europeu. E neste momento em que até a moda tentou a sua militarisação, com os vestidos que ahi andam pela Avenida, sem gosto e sem graça, temos obedecido mais do que nunca ao figurino. Querem um exemplo frisante? Terça-feira, á noite, á sahida do Theatro Lyrico, depois da estréa do Duque, (ou dos conferencistas?) a cidade offerecia um aspecto da França de 1915: exercito, marinha, policia armada, metralhadoras, pelas ruas e Avenidas, ás ordens, não de Joffre, mas do Boato..

A hora em que ao estrangeiro, de passagem em Londres, se proporciona o ensejo de vêr e até quasi de misturar-se ao smart-set de Mayfair, é a da ceia, nos grandes hotéis, como o Carlton e o Davos. A's onze horas da noite, as salas sumptuosas enchem-se durante cincoenta minutos. A' meia noite, infallivelmente, as luzes apagam-se, os soupeurs dispersam-se, o espectáculo elegante termina. Mas esses cincoenta minutos que dura a ceia, servida por creados irreprehensíveis, ao som da orchestra, em pequenas mesas adornadas de flôres, constituem um espectáculo involvidavel de distincção e de fausto.

O habito de tomar chá no Assyrio, depois das recitas do Municipal, certamente não reveste o aspecto faustoso das ceias do Carlton, nem o Rio tropical tem a pretensão de egualar-se á Londres nevcenta dos lords millionarios. Mas o nosso modesto chá patriarchal do Assyrio, que a crise e a falta de appetite não permite que se transforme em ceia senão em raras mesas, possui tambem o seu cachet elegante. A presença das senhoras com os seus vestidos de theatro e dos homens en cravate blanche imprime a essa fugitiva meia hora uma physionomia de especial encanto. Na verdade, o que falta é o ambiente, porque os actores e sobretudo as actrizes do nosso set representam tão distinctamente a comedia da elegancia como as ladies de Londres.

Figuras & Factos

PERFIS ACADEMICOS FACULDADE DE MEDICINA VIII



Joaquim Virgolino Freire

ALTO, rotundico e bonachão, pharmaceutico pela Bahia, interno do prof. Couto, externo da Maternidade, etc., etc., é o Virgolino, entre os doutorandos deste anno, o unico representante do Rio Grande do Norte.

Tendo começado o curso na Bahia, veio concui-o aqui fugindo aos entevos de um noivado feliz, sob a protecção de uma rainha que aliás já lhe enviou um *ultimatum*.

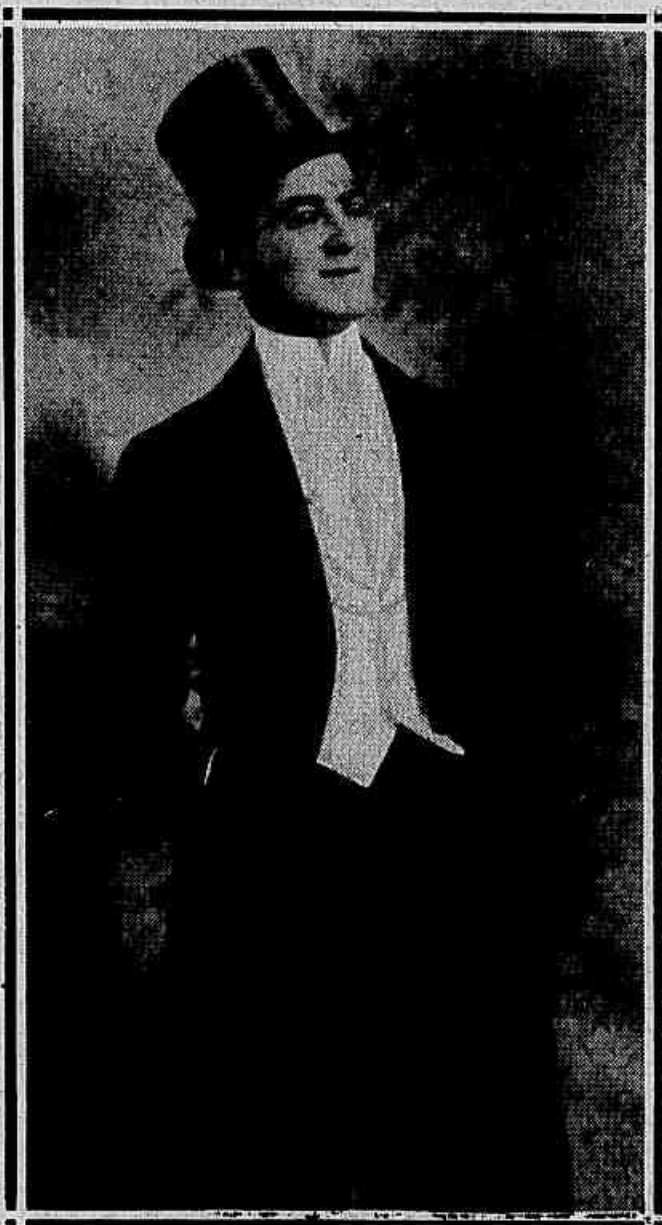
O novo Páris, o nome da bella obri-ga-nos a chamal-o assim, não seria causador de uma nova destruição de Troya, e foi talvez por isso que mais depressa fugiu. Era o tempo das ferias; ia «revêr o lar paterno...»

Infiei! preparava a fuga, que se deu em um navio cargueiro, o «Tijuca», que não tocou na Bahia, onde, dizem, a coitadinha canta a chorar, que:

«O amor do student:
Não dura mais que uma hora:
Toca o sino vai á aula,
Veem as ferias vai embora».

D'esse tempo restam-lhe o remorso, que suppõe eterno, um chapéo á marinheiro e um pacotinho de cartas perfumadas, amarradinhas com fita azul celeste, que ainda hoje relê com saudades.

Aconselha as ligações por interesse, no emtanto, a dona de seu coração, e que vive sob o mesmo tecto, é tão



O Tenente Pojucau Calvacante, da Marinha de Guerra brasileira, actualmente servindo na esquadra Americana, a bordo do couraçado "Arkansas"

BEBÉS



A pequenina Guimar, primogénita do distincto clinico Dr. Carlos Novaes Filho.

pobrezinha que vive de fazer ligações, e nem por isso elle a quer menos.

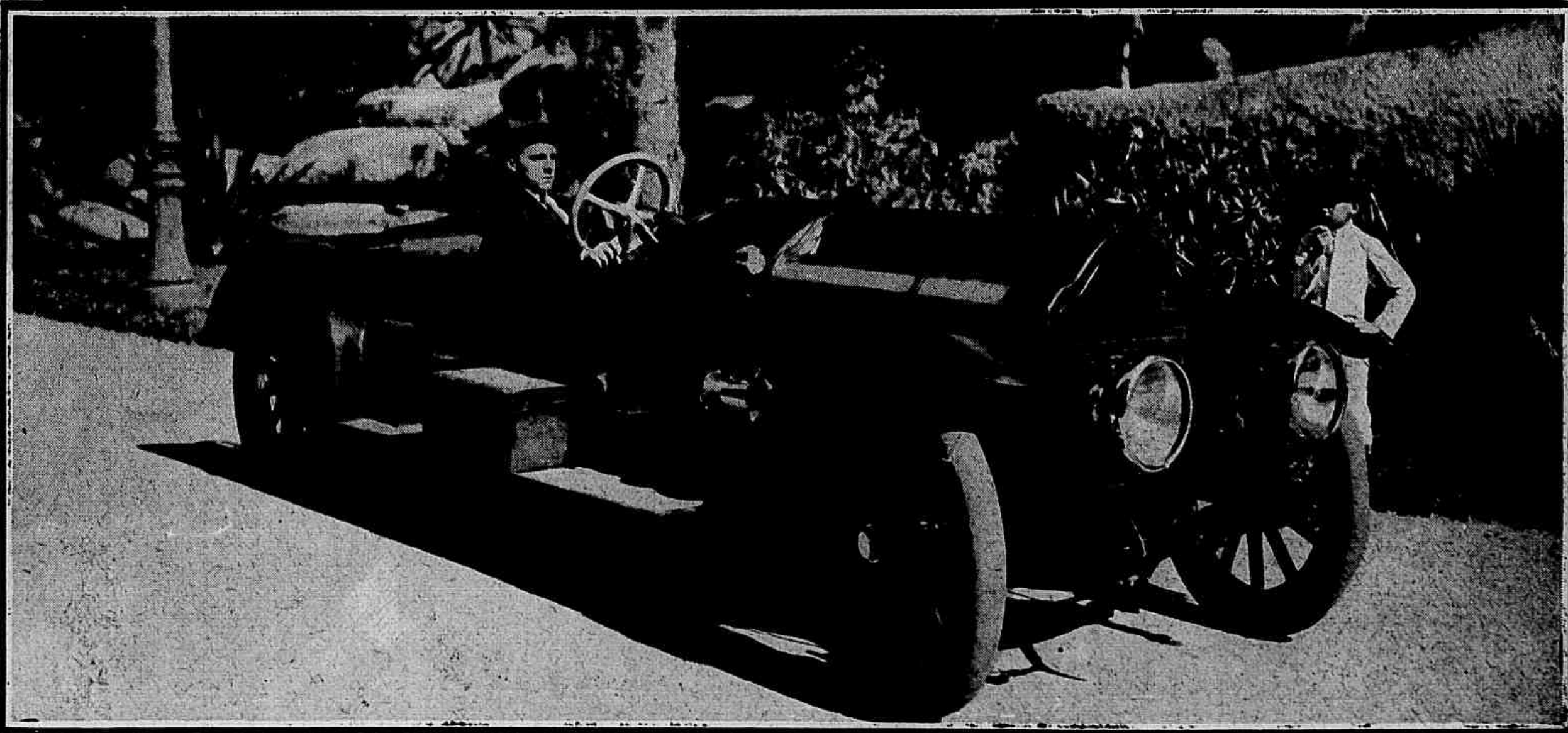
Ultimamente atacado de febre typhica, perdeu, de todo, a calma, e sabendo que o tratamento era quazi o mesmo da infecção puerperal, perguntava:

— Será precisa a drenagem systematica?

Ha quem o chame de barometro porque quando canta, chove.

E' de uma providencia clinica admiravel, para felicidade dos habitantes das margens do rio mar, onde pretende ser clinico ambulante, já tendo encommendado uma lancha a gazolina, a pharmacia e até colheres de pau com que ha de mexer as beberagens salutaes.

K. DO CEU.



Waldemar Mendes de Almeida na sua Dietrich-Lorraine de 60 cavallos



1—Aspecto do jantar de despedida, oferecido pelos seus colegas diplomaticos ao Sr. Dr. Ferreira de Almeida, 1º secretario da Embaixada de Portugal no Rio, recentemente transferido para a Legação de Paris. 2—Duque e «Gaby» a bordo do «Tubantia». 3—S. Ex. Revma. o Bispo de Santarem, chegado pelo «Tubantia» em companhia do Rev. Armando Bahlaur. 5—Um aspecto do acampamento de retirantes das regiões flagelladas do Ceará no Passeio Publico de Fortaleza.



Agostinho de Campos.

“Europa em Guerra”

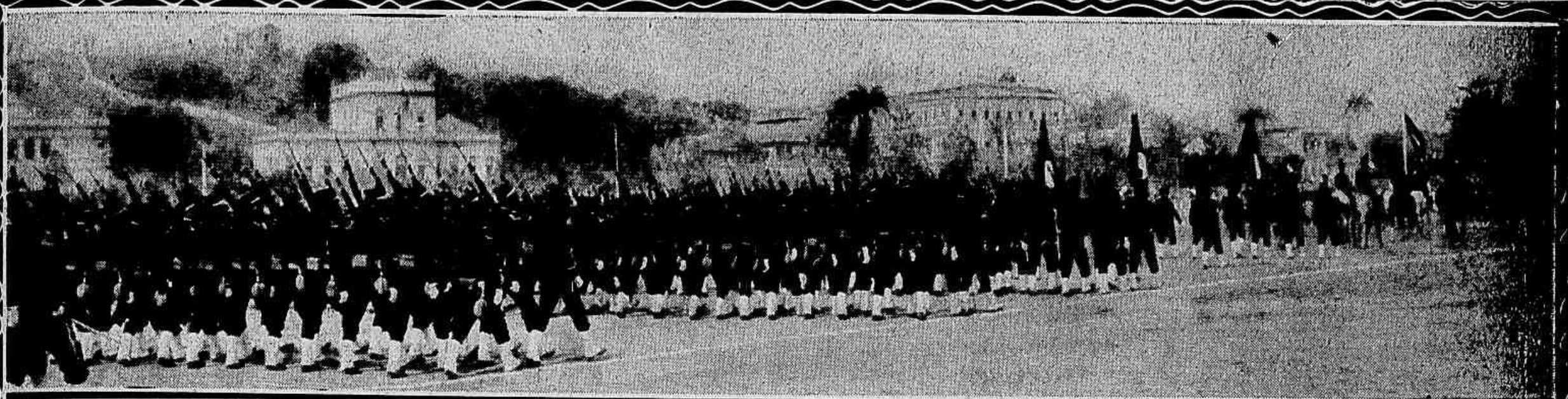
COM este titulo flagrante, Agostinho de Campos reuniu em volume grande parte das pequenas chronicas lapidarias que, publicadas na edição da tarde do “Jornal do Commercio” sob a rubrica de “Pombos Correios”, se relacionam de longe e de perto com a tragedia historica a que está revolvendo de sanguinoso palco a velha Europa.

Essas chronicas comprehendem o periodo que vai de 4 de novembro de 1911 a 6 de junho do corrente anno. A sua leitura não nos clloca apenas em contatlo com um dos mais lucidos e perspicazes escriptos que hoje se ex-

primem em lingua portugueza, mas collocam tambem o leitor perante um monumento de logica, realmente impressionante.

Tendo a serviço do seu pensamento analitico uma linguagem de rara limpidez, que esculturalmente o interpreta, Agostinho de Campos compoz uma obra, pela reunião dessas chronicas, em que se concentra o que por ventura até hoje se tem escripto de mais incisivo sobre a guerra. Não é arriscado propheticar para este livro de subtilezas empolgantes um successo europeu. Elle só espera o traductor, que o vulgarize, e provavelmente esse traductor não demorará em apparecer.





A PARADA DE 7 DE SETEMBRO

1 e 2 - O Collegio Militar passando em continência ás altas auctoridades da Republica no Campo de S. Christovão 3 - S. Exc. o Sr. Presidente da Republica passando revista ás tropas



Oenlace do sr. Ernesto Stampa e
Senhorinha Gulnar Bandeira

A residência do illustre juriconsulto e antigo ministro do interior no governo do sr. Nilo Peçanha, Dr. Esteraldino Bandeira, realisou-se no dia 9 o acto civil do casamento de sua gentilissima filha D. Gulnar com o sr. Ernesto Stampa, tendo-se effectuado na matriz da Gloria, á noite, a cerimonia religiosa.

Sendo uma das mais graciosas figuras femininas da nossa sociedade, dona



de uma linda voz, que se fez ouvir em todas as salas elegantes do Rio, a senhorinha Gulnar Fandera viu-se rodeada, no dia do seu casamento, de uma verdadeira corte de beleza. Lir-se-ia que a formosura carioca se representou por uma embaixada na solemnidade nupcial, tantas eram as lindas senhorinhas que se reuniram nesse dia à residência da noiva gentilíssima. Foi uma verdadeira festa elegante do casamento da filha do sr. Dr. Esmeldino Bandeira, com uma assistência de *élite*, em que se viam representadas a literatura, a magistratura e a política por algumas de suas figuras mais em evidência.

Becca a palavra

«A Revista da Semana estudou, porém, o meio infalível de devolver João Phoca aos seus leitores. Isto por ora é segredo... Vamos armar uma pagina da Revista em estrado de conferencias, com a mesa, a cadeira, o copo d'agua. Em frente da mesa alinharemos um publico em gargalhada, suffocado por uma congestão de riso. João Phoca será convidado a conferenciar por escripto diante desse publico entusiasta».

Ea Revista, a linda Revista da Semana—tão do meu amor, a que me sinto preso (e nunca requererei *habeas-corpus*) por tão gratas recordações — a querida Revista cumpriu a sua ameaça, lá isso cumpriu.

Cá está a pagina armada em estrado, mais a meza da praxe, antes fosse a do orçamento, e a indispensavel cadeira — bem menos rendosa que as duas do avô da Patria (duas vezes pae: avô) dr. Irineu; e a metal-branquiça salva de prata — á espera das suas irmãs de palmas fornecidas pela as-

sistencia... municipal (de habitantes do municipio) e o clas-sico copo d'a-gua que nem sequer é marinha como a do mu-seu, toda a *mise en scène*, todo o material preciso em-fim para uma dessas aggrês-

sões pessoas, quero dizer: ao pessoal, aggressões ás quaes não faltam as ag-gravantes de premeditação, de superioridade de armas (uma lingua sempre foi mais perigosa do que muitos ouvidos) e, ás vezes até, de logar ermo, quando falha a venda de porta...

Cá está tudo armado, como o planejou a gentileza sem par (coitada não dançará a valsa!) de Malheiro Dias, cá está tudo armado, tudo, menos eu, que, pelo contrario, até

me sinto tudo quanto ha de mais desarmado neste momento solemne em que devo erguer a minha debil voz diante de tão selecta as-



sembléa... Desarmado, sim, meu caro Malheiro Dias, desarmadissimo, meus senhores e minhas senhoras — e desarmado, e desarmadissimo porque a excessiva amabilidade da Revista confunde-me... confunde-me... com outro.

Ella (a excessiva, etc., da Revista) espera de mim e promette a V. Exas. conferencias escriptas que sejam alegres e façam rir como o fazem — quando fazem (não apoiado), as minhas conferencias falladas...

Mas d'estas, em que sou useiro e tres veseiro por semana á que quer a Revista, vae um abysmo; — em latim *abyssus*.

Ora; *abyssus... abyssus in... Phoca*, o

que quer dizer que o Phoca, este pobre Phoca sente-se não como o paiz á beira de um abysmo, mas no fundo, bem no fundo, muito no fundo d'eile (d'elle, abysmo e não paiz).



Chronicas alegres, conferencias escriptas para fazer rir?

Mas como?... Mas como fazer rir, mas onde buscar alegria nas actualidades da nossa terra de norte flagelado, de sul «contestado», de centro... encravado?...

Onde arranjar o assumpto que se preste ao commentario jocoso, á *blague*, á *charge*?

Fallar da crise que attingiu até ás terras outr'ora tão ferteis do espirito — a Espirito-landia? Da guerra a que só porá fim uma offensiva que vae passando as estações, cheia de desastres, como um trem da central: Engenho Novo, Dito de Dentro, Cascadura, Primavera, Outomno, Inverno?... Da emissão pela qual tão secca estava a guélla nacional que nem os *specimen* escaparam?... Do deputado modesto que julga não valer mais de 50\$000 por dia? Do tango vencido por sua esposa a tanga que é agora o *dernier cri* em saias femininas? Da falta de cadaveres na Escola de Medicina de um paiz em que, desde o governo ao mais humilde cidadão, cada qual tem para seu uso particular todo um cemiterio, não de Inhaúma, mas de Inhá... muitos alfaiates, sapateiros, senhorios, padeiros, lavadeiras e *j'en passe*, como diz o João do Rio? Dos pobres actores nacionaes que para salvarem a arte nacional de peças traduzidas, se veem forçados a representar por





dia vinte e tantos actos... de bravura — porque é preciso ser bravo para procurar conquistar por tal preço palmas que nem são academicas? Do fim do reinado platonico do tenente Sodré — pobre rei que sem

nunca ter tido magestade está sabendo agora — só agora! — quanto amarga a fructa do Ingá, ou melhor: da Ingá...tidão praia grandense?

Do Coronel João Francisco que com o negocio de Caçapava se metheu em calças pardas e está, dizem, com a corda no pescoço, para provar mais uma vez e sempre quanto é certo o proverbio arabe: quem com ferro (na garganta) fere, com corda (no pescoço) será ferido?

Da venda do peixe moido (mas não á vista do freguez) e gelado que muito mais gelado deixa o comprador, pois passa logo a ser compra dôr... de estomago?

Não, nada disso serve, nada disso

espremido dá sequer para meia gargalhada, como tambem não dão as novidades que encontro no Rio ao cabo de 2 annos de ausencia e vêm a ser: a banda allemã (mas afinal, que fazem os alliados?); os reboques da Light aud Power, dando razão a Silvei-



ra Martins que dizia: «a Power é a Power!»; o fononar ensurdecador dos autos em todo o logar que não seja esquina e onde não haja alguém a esborrachar; a perseguição ao jogo campeando todo infrene como o perseguido; certas creaturas (certas ou incertas) prohibidas de morar onde passem bondes, vindo então residir nos proprios bondes de Botafogo, á noite; os tresentos de Gedeão chamados agora o set, (de 300 a 7 — que

baixa! — nem as sabinas!), e mais o irritante vendedor de bilhetes a querer impingir sempre o *ultimo*, a quem já se livrou das «ultimas» e mais toda a casta dos pedintes, desde o classico mendigo esfarrapado até ao mordedor elegante, vulgo *cão de luxo*, (não ha mais carrocinha nesta terra?) desde o orphão de pae, de mãe e de banho até á senhorita que vende cousas pró-isto, pró-aquillo, pró-aquillo outro... pró... pró... «p'ros cachorros! — como diz o caipira?

Não, tudo isso é triste, tudo isso é desconsolador, tudo isso é anti-humoristico...

Vae d'ahi...

Vae d'ahi, resta-me a esperanza de que nos 7 dias que vão correr algo appareça que se preste para a collaboração desejada pela *Revista*...

E nessa esperanza — a esperanza é a ultima cousa que abandona o cão damnado—nessa esperanza é que eu, sr. Presidente, peço a palavra... para sabado que vem...

JOÃO PHOCA.



A Semana Elegante de Sebastião Sampaio

A *Revista da Semana* obteve de Sebastião Sampaio a promessa, que desde este numero brilhantemente se cumpre, de uma collaboração assidua. O distincto jornalista e vice-presidente da Sociedade Brasileira dos Homens de Letras afastara-se temporariamente da imprensa desde que, por doença que lhe exigiu um prolongado descanso e uma estação em Poços de Caldas, pediu dispensa do cargo que exercia de secretario d'A *Noticia*.

Para quantos conhecem Sebastião Sampaio se afigurariam redundancias escusadas os elogios de uma apresentação. O auctor espirituoso de tantas conferencias encantadoras — a ultima das quaes sobre as heroínas de Macedo e de Alencar, — é uma organização litteraria de *élite*, preparada para um jornalismo moderno, e um attractivissimo chronista.

O meio social em que vive, os primeiros captivantes do seu trato fizeram delle um jornalista de rara especie: ao mesmo tempo litterato e gentleman, frequentador de salões e de circulos litterarios, privando intimamente com a elegancia e a literatura, com o espirito e as boas maneiras.

Desde hoje, este jornalista *hors-ligne* redigirá a nova secção *A Semana Elegante*, que substitue o *Momento Elegante* e na qual os nossos leitores encontrarão o registro semanal dos successos mundanos da sociedade brasileira.

Pensamentos de Napoleão

— A França e a Inglaterra alliadas, poderiam governar o mundo.

— A grandeza nada vale, se não é duradoura.

— Não acredito que a nossa natureza consiga manter um duplo amor; illudimo-nos quando julgamos amar dois seres igualmente.

— A sorte é a providencia dos aventureiros.

— O mundo precisa de boas mães, mais do que qualquer outra cousa, para promover a sua regeneração.

— Ha calumnias contra as quaes a propria innocencia desanima.

— Na guerra como no amor, para triumphar é preciso entrar em contacto.

— A gloria do politico é ter o coração na cabeça.

— Quantos homens superiores são crianças mais de uma vez ao dia!

Dolmens

(Para o Ildefonso Falcão)

No umbroso coração das selvas da [Bretanha]
Em seu somno fatal, tristonhos e pa-
[rados],
Eil-os como titans após rubra façanha
Vencidos e, quiçá, insensibilizados!

Quem sabe que agonia eterna os [acompanha]
Sacraríos em fieis, tabús abandonados?
E' que guardam talvez na pedernal [entranha]
A dôr de terem sido um dia despre-
[zados...]

São genios que ao luar do Olvido ador- [meceram]
Immersos na mudez do seu eterno [encanto]
Como ossadas lethaes de crenças que [morreram].

E, ao vel-os, a minh'alma, ás vezes, [mesmo cuida]
Que elles fallem ao Tempo, em seu [sagrado pranto],
Da saudade immortal do derradeiro [Druida].

AGOSTO DE 1915.

Raul de Leoni.

“Castellões” e “Olga”, cigarros paulistas, á ven la em todas as charutarias.



Matinée Infantil no Club dos Diarios



Agrupamos nes'a pagina varios aspectos da assistencia á festa encantadora que a direcção do Club dos Diarios offereceu aos filhos dos seus socios, que constituem a mais elegante sociedade do Rio. A matinée infantil do dia 5 foi encenadíssima e de uma animação que já hoje só é possível obter com a presença alegre da infancia. Dançou se e pa-

rece mesmo que se flirtou nesse lindo
paraíso de Gulliver em que se con-



verteram os salões sumptuosos do Club, por algumas
horas





Chanson Crépusculaire

*Quand les parfums du soir pénètrent le salon
Et grisent doucement ma pauvre âme chagrine,
Ta voix se fait plus tendre et, comme un violon,
Prend les frêles langueurs des notes en sourdine.*

*Pourquoi me parles-tu? Les mots ne disent rien;
Les mots pèsent trop lourd sur les ailes des rêves.
Tais-toi! Mais dans mes yeux mouillés de pleurs anciens
Bois le divin bonheur de ces minutes brèves.*

*Aux flots silencieux du grand fleuve d'oubli,
Nous verrons se mêler les paroles fanées;
Peut-être alors, mon cœur sombre, las et meurtri,
Sanglotera rêvant à ses amours passés.*

*Laisse-le sangloter, mais que ta blanche main
Qui frémit,—palpitante et timide colombe,—
Prise aux rets de mes doigts, sans peur des lendemains,
Y repose en secret dans le doux soir qui tombe.*

Rio, Agosto 1915.

FERNANDO DUVAL.

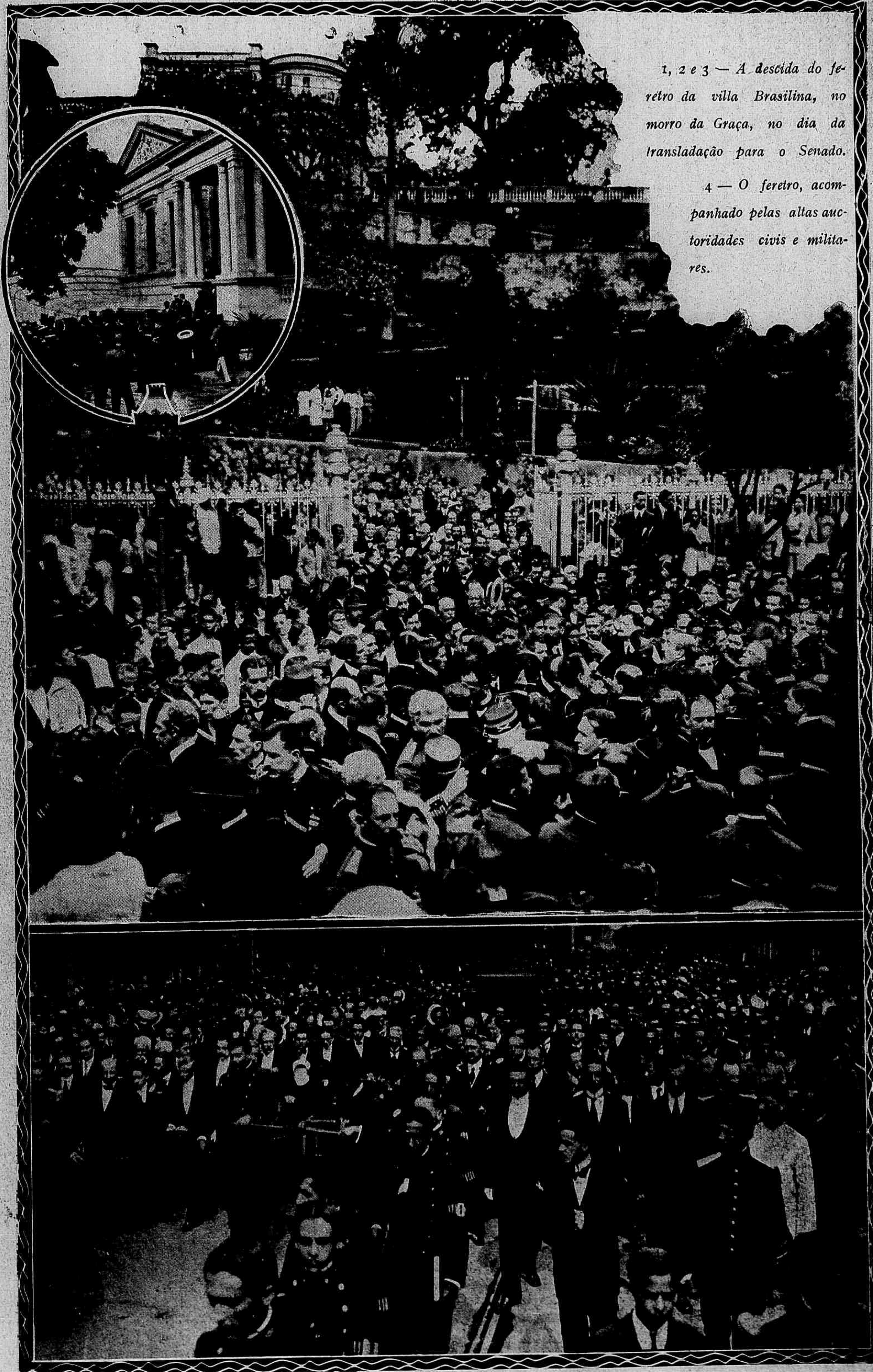


A Semana Tragica



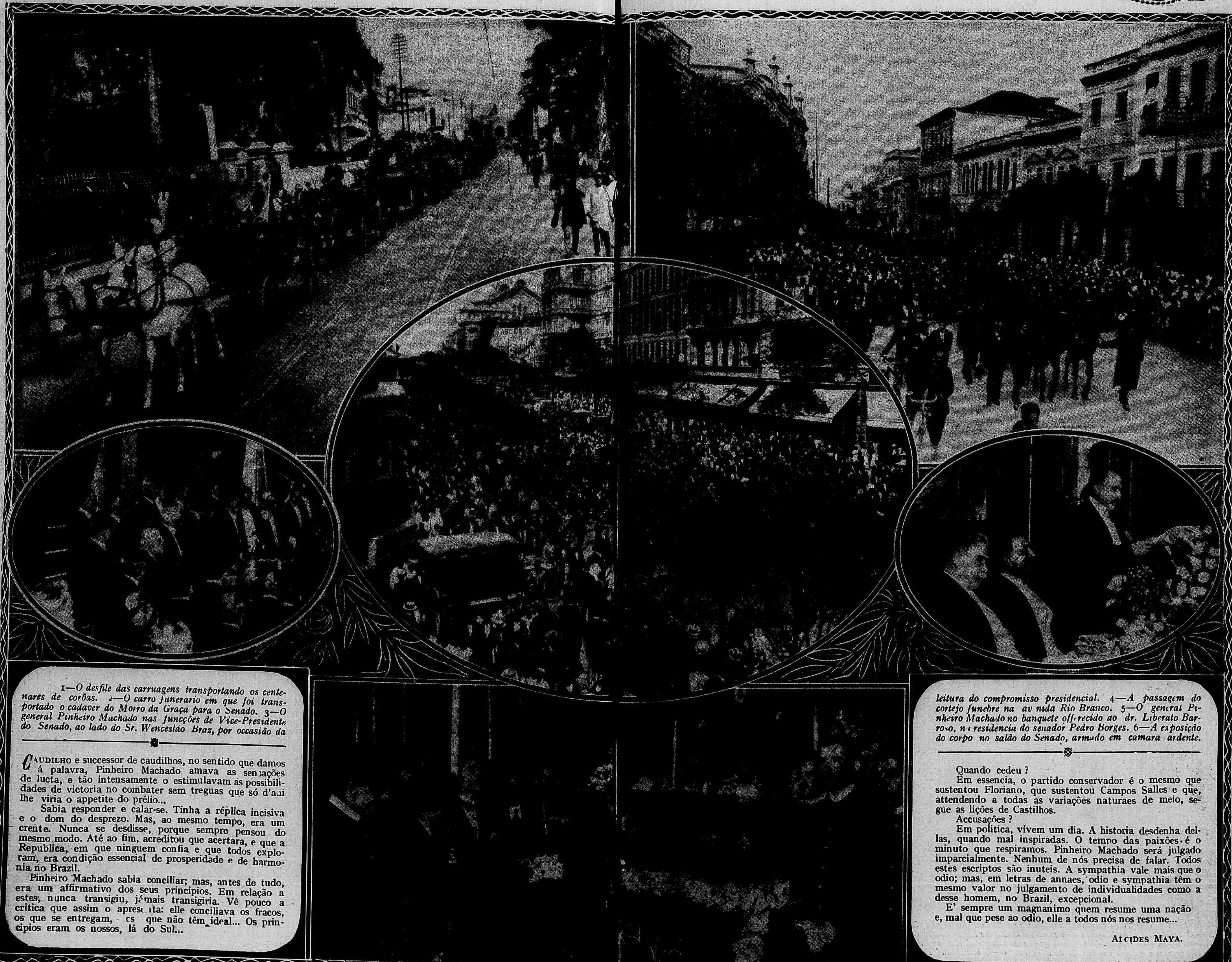
1—O corpo exposto no salão da villa Brasilina, no Morro da Graça. 2—O general Pinheiro Machado saindo do Senado, por ocasião da abertura do Congresso, e enfrentando as manifestações populares. 3—A camara ardente na villa Brasilina. 4—O general Pinheiro Machado no banquete em que foi lançada a candidatura do sr. Tenente Sodré, pelo P. R. C. 5 e 6—A saída do velório da villa Brasilina.





1, 2 e 3 — A descida do feretro da villa Brasilina, no morro da Graça, no dia da transladação para o Senado.

4 — O feretro, acompanhado pelas altas autoridades civis e militares.



1—O desfile das carruagens transportando os centenaes de cordas. 2—O carro funerario em que foi transportado o cadaver do Morro da Graça para o Senado. 3—O general Pinheiro Machado nas funcções de Vice-Presidente do Senado, ao lado do Sr. Wenceslão Braz, por occasião da

CAUDILHO e successor de caudilhos, no sentido que damos á palavra, Pinheiro Machado amava as sensações de lucta, e tão intensamente o estimulavam as possibilidades de victoria no combater sem treguas que só d'aqui lhe viria o appetite do prélio...

Sabia responder e calar-se. Tinha a réplica incisiva e o dom do desprezo. Mas, ao mesmo tempo, era um crente. Nunca se desdisse, porque sempre pensou do mesmo modo. Até ao fim, acreditou que acertara, e que a Republica, em que ninguem confia e que todos exploram, era condição essencial de prosperidade e de harmonia no Brazil.

Pinheiro Machado sabia conciliar; mas, antes de tudo, era um affirmativo dos seus principios. Em relação a estes, nunca transigiu, já mais transigiria. Vê pouco a critica que assim o apresenta: elle conciliava os fracos, os que se entregam, os que não têm ideal... Os principios eram os nossos, lá do Sul...

leitura do compromisso presidencial. 4—A passagem do cortejo funebre na av nida Rio Branco. 5—O general Pinheiro Machado no banquete offerecido ao dr. Liberato Barrozo, na residencia do senador Pedro Borges. 6—A exposição do corpo no salão do Senado, armado em camara ardente.

Quando cedeu ?

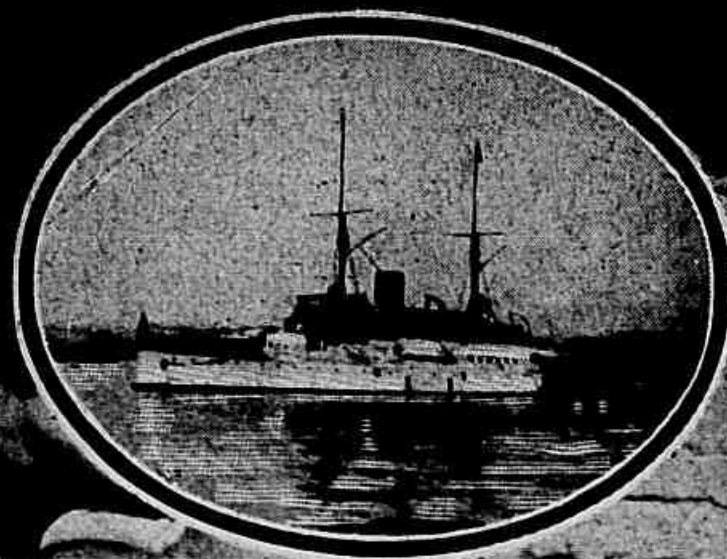
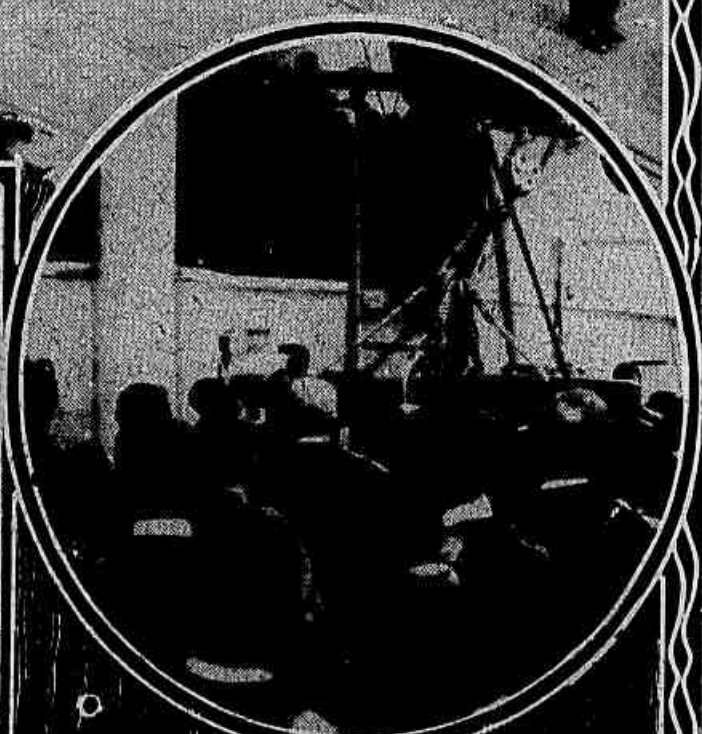
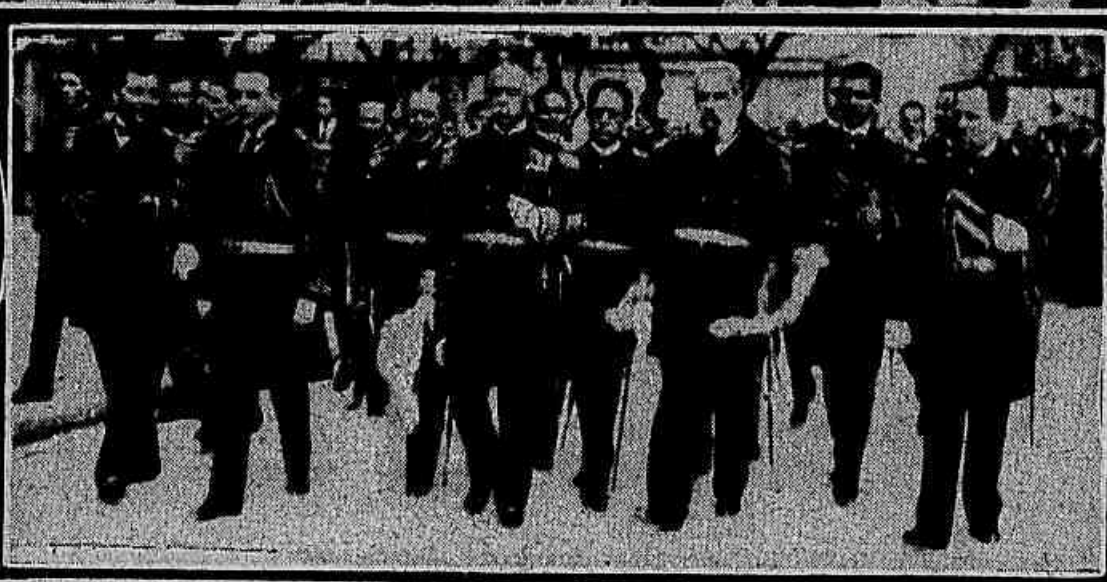
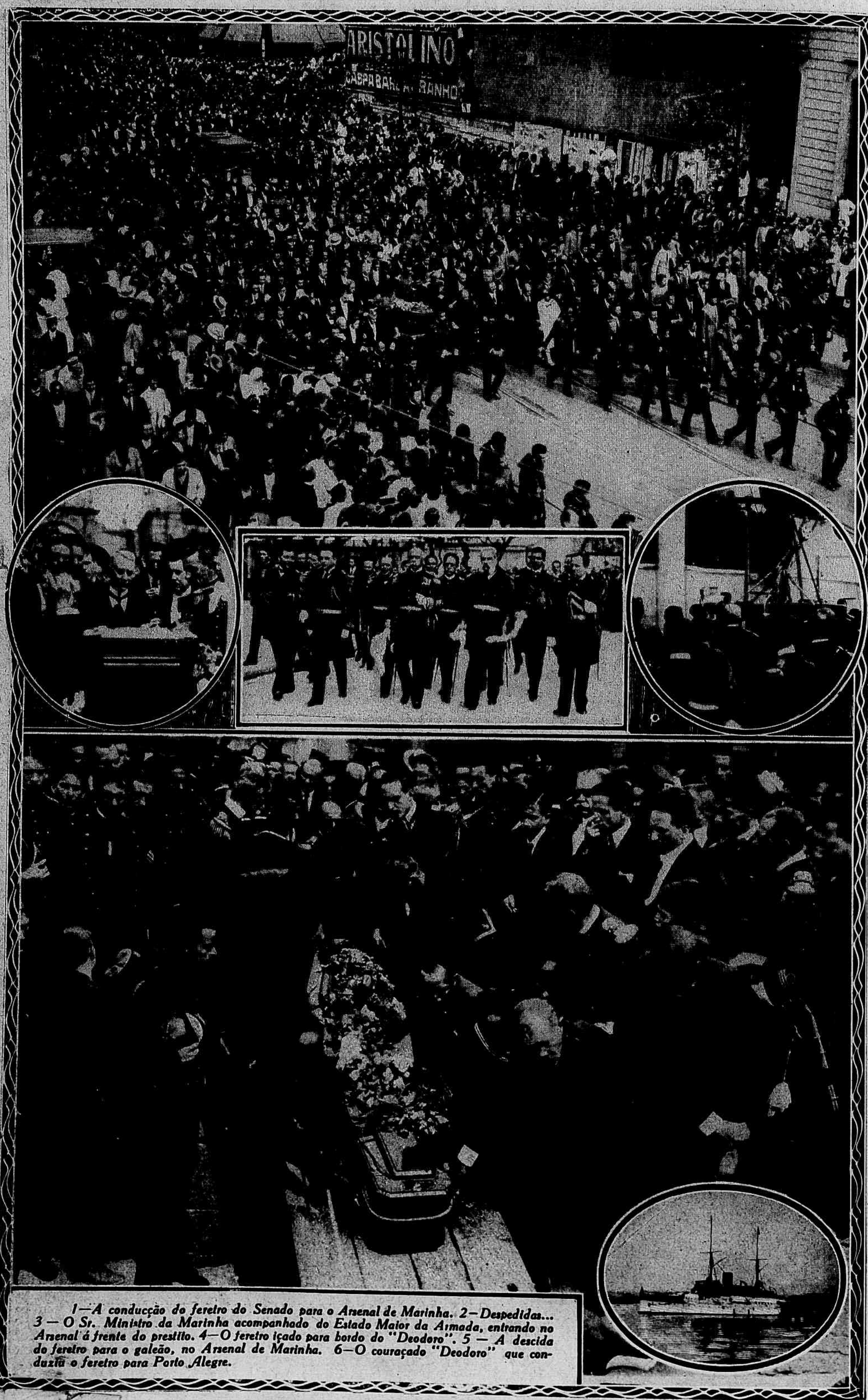
Em essencia, o partido conservador é o mesmo que sustentou Floriano, que sustentou Campos Salles e que, attendendo a todas as variações naturaes de meio, segue as lições de Castilhos.

Accusações ?

Em politica, vivem um dia. A historia desdenha dellas, quando mal inspiradas. O tempo das paixões é o minuto que respiramos. Pinheiro Machado será julgado imparcialmente. Nenhum de nós precisa de falar. Todos estes escriptos são inuteis. A sympathia vale mais que o odio; mas, em letras de annaes, odio e sympathia têm o mesmo valor no julgamento de individualidades como a desse homem, no Brazil, excepcional.

E' sempre um magnanimo quem resume uma nação e, mal que pese ao odio, elle a todos nós nos resume...

ALCIDES MAYA.



1—A condução do feretro do Senado para o Arsenal de Marinha. 2—Despedidas...
3—O Sr. Ministro da Marinha acompanhado do Estado Maior da Armada, entrando no
Arsenal à frente do prestígio. 4—O feretro içado para bordo do "Deodoro". 5—A descida
do feretro para o galeão, no Arsenal de Marinha. 6—O couraçado "Deodoro" que con-
duziu o feretro para Porto Alegre.

1—Os Srs. Ministros da Guerra e da Marinha á porta da Candelaria. 2—A Exma. Viuva do general Pinheiro Machado retirando-se da igreja depois da celebração das exequias. 3—O Sr. Dr. Urbano Santos, Vice-Presidente da República, acompanhado do Sr. Raphael



As
Exequias
do
General Pinheiro
Machado



Pinheiro. 4—O Sr. Marechal Hermes, tendo ao lado o Dr. Cunha Vasconcellos. 5—Aspecto da Matriz da Candelaria, por ocasião da solemnidadez funebre, realisada no dia 15



A ESMOLA

Composição de Hérourd

A esmola do coração! O romantismo deixou acreditar que a mulher entregava mais facilmente o coração por piedade que por amor. A verdade, porém, é que o amor nunca se deu por esmola e muitas vezes o oferecem as mulheres a quem menos o merece ou precisa d'elle...



A Europa debaixada pela guerra



A CAMPANHA NA POLONIA

Uma bateria allemã debaixo do fogo inimigo

O raio de acção dos submarinos allemães dilata-se. Debaixo do ponto de vista technico essa progressão offensiva é admiravel pelo que traduz de iniciativa audaciosa. Debaixo do ponto de vista militar, um tal desbarato de energia e de heroismo applicado ao torpedeamento de navios de passageiros e de carga é uma crueldade esteril. Certo, a Allemanha conseguiu semear o terror nos mares, mas não pode applicar a arma submarina a operações caracterisadamente militares, de alcance utilitario, como seriam os ataques ás esquadras inglesas e francesas ou a paralyção das communicações maritimas entre a França e a Inglaterra. Algumas poucas vezes, no Mar do Norte e nos Dardanellos, aos submarinos allemães foi possivel cumprir com exito a sua missão militar na destruição de unidades de guerra, favorecidos por circumstancias occasionaes, mas analysada em conjunto, a sua acção tem sido sobretudo a de intimidação, circumscripta ao ataque de navios indefesos.

Os resultados estão longe de corresponder a um dispendio tão formidavel de sciencia e de coragem.

No golpho de Biscaia, nas costas da Gallisa, no Mediterraneo, no mar Egeu, no mar Negro, os periscopios aterradores surgem do seio das ondas, á vista dos navios, e semeiam o panico na navegação. Mas ao mesmo tempo que a tragedia dos mares se repete, as grandes bases navaes da Inglaterra e da França conservam-se indemnes aos ataques insidiosos do inimigo, e a *Home Fleet* mantem, intacta, a sua imponencia naval.

O mesmo está succedendo com a acção dos *Zeppelins*, que evolucionam sobre os suburbios de Londres e as costas orientaes da Inglaterra, despejando sobre as povoações as suas bombas incendiarias, mas sem terem podido até hoje atacar os arsenaes, os fundeadouros das esquadras, as fundições de canhões, como o *Creuzot*: quer dizer, as visceras principaes do organismo inimigo.

A concepção épica da guerra, que a Allemanha applicou no seculo XX

ás suas gigantescas operações militares, denunciam, a par de preparativos laboriosos, quer moraes, quer materiaes, esse perigoso fundo de mysticismo guerreiro que os seculos não conseguiram alterar na alma germanica. A Allemanha guerreira é simultaneamente imponente e ingenua, terrificante e pueril. Deslumbra-a e fascina-a o *kolossal*. Ha um como que estylo legendario nas suas pelejas. A offensiva contra a Russia, desde o mez de Maio, tem qualquer cousa de fabulosa. A acção dos submarinos e das aeronaves é mais theatral que militar.

Concorre para fazer remontar a tragedia bellicosa á altitude dos delirios épicos. O soldado allemão deveria vestir-se como os heroes guerreiros da mythologia allemã, tão resoante do tinido das espadas.

A imaginação allemã ao serviço da guerra tem produzido as mais emocionantes e aterradoras surpresas. O obuseiro que expelle projectis de 420 millimetros de diametro é um producto dessa imaginação bellicosa,

anciosamente á procura do monumental e do assombroso. O dirigível e o submarino adoptados pelo genio allemão converteram-se logo em verdadeiros crusadores aéreos e submarinos, capazes de viajar durante dias, quer por cima da terra e das nuvens, quer por baixo d'agua, nos abysmos oceanicos. Sempre deslumbrado por essa concepção fabulosa da guerra, marchando no solo inimigo ao som da musica com que Wagner acompanhava o desfile das divindades, o exercito do Cesar Germanico faz a guerra com a mesma união mystica, o mesmo furor barbaro, o mesmo orgulho cavalheiresco da Idade Média.

As trincheiras, os lança-minas, os proprios gases asphyxiantes adoptados por esse exercito moralmente anachronico e scientificamente ultra moderno, são, no fim de contas, revivencias da antiguidade.

E' a lucta de assedio, são as catapultas e as fundas, são os liquidos ardentes que do alto das torres se despejavam sobre os assaltantes...

Nesta guerra phenomenal ha reminiscencias de todas as grandes guerras europeas.

E' a synthese terrificante dellas todas. Não falta, ao sanguinoso prélio, nenhuma das raças. Todas responderam ao chamado de Bellona.

Como no tempo de Annibal, as legiões negras combatem hoje contra a Germania loura, como então combatiam contra as cohortes romanas.

A civilização utiliza o berbere e o cafre para defrontar o saxónico. Naturalmente, a Allemanha ruge e protesta. Com que direito?

A França e a Inglaterra utilizam os selvagens como instrumentos de guerra.

Os contingentes africanos encontram-se nas fileiras mais na qualidade de material de guerra que na qualidade de soldados, e embora sejam soldados excellentes para os momentos de paroxismo sanguinoso: a carga á bayoneta e a lucta á arma branca.

Os africanos e os hindus participam apenas physicamente na peieja. Figuram nos quadros como os cavallos — pois a unica cousa que dá a dignidade guerreira ao homem que lucta é o ideal interesse da patria.

Justamente porque esse ideal se reveste de um maior mysticismo e porque o guerreiro allemão lucta para impedir a destruição da patria contra a mais poderosa colligação de povos que jamais se presenciou, as suas operações assumem uma imponencia e uma magestade incomparaveis.

Só as almas mesquinhas podem recusar-se a admirar a grandesa épica (inevitavelmente cruel e terrivel) des-

sa projecção da força germanica para o occidente e o oriente, através da Polonia, da Curlandia e da Russia.

Certo, mais por sympathia de alma que por espirito de conservação ou consanguinidade, ardentemente preferimos a victoria das civilizações pacificas sobre a cultura guerreira e avassaladora da raça allemã, mas esses anhelos sentimentaes ou mesmo esses interesses politicos não podem privar-nos de admirar a grandesa das façanhas germanicas.

Condemnada a ter de manter nessa culminancia épica a sua guerra, a Allemanha poderá resistir por muito tempo?

Os seus inimigos affirmam que não.

já enorme a que os allemães se encontram das suas fronteiras, a defficiencia do systema de communicações, quer em vias ferreas, quer em estradas de rodagem, as difficuldades no reabastecimento das tropas em países que as populações abandonaram e que os exercitos russos devastaram, accrescidas ainda pela estação das chuvas, retardam as expedições que se dirigem a Riga, ao norte, e á Bessarabia, ao sul.

E enquanto isto, os alliados avançam nos Dardanellos e os italianos progredem lentamente, quasi imperceptivelmente, no Trentino...

Não vemos ainda como a Italia desempatará a guerra, onde intervem como um episodio peripherico, que altera a harmonia tragica substancial da contenda das raças e das hegemonias.

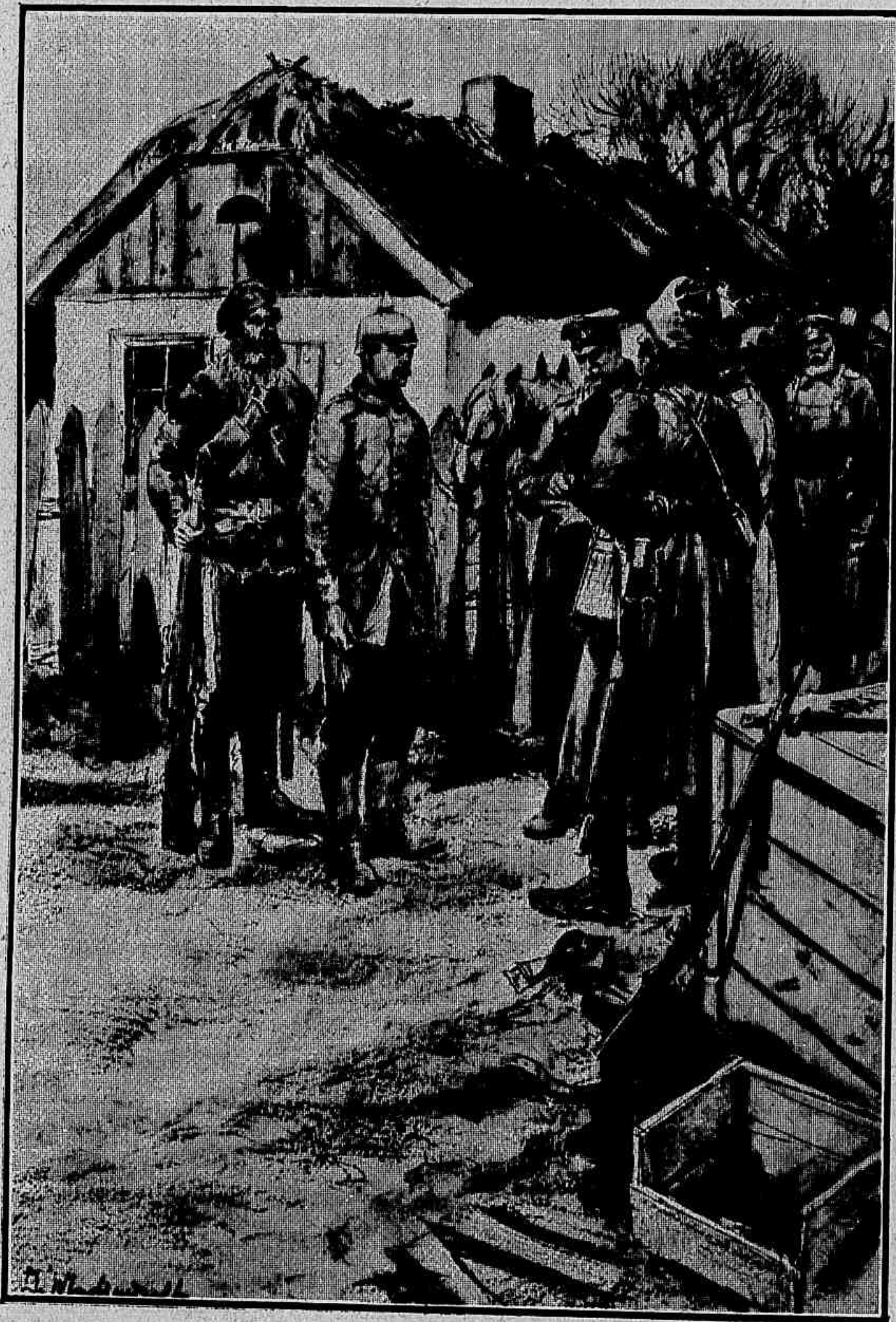
Muito mais do que a da Italia, a intervenção da Rumania e da Bulgaria influiria no curso dos acontecimentos, e é dessa convicção que deriva a tenacidade inquebrantavel das operações nos Dardanellos. Para aparar esse golpe, os dois Imperios alliados da Europa Central proseguem nas suas operações offensivas em plena Russia e nos confins da Galicia, com as breves pausas necessarias ao descanso dos exercitos que ha cinco meses combatem ininterruptamente.

Os indícios de fadiga, que já registrámos, não impedem que as operações iniciadas se desenvolvam, pois mesmo quando na defensiva as tropas germanicas não perdem a actividade nem sacrificam a iniciativa estrategica dos commandos. Os russos, por seu lado, pertinazmente procuram demorar a marcha convergente das columnas allemãs contra Riga, detendo a invasão do inimigo, que será obrigado a parar com a entrada do inverno, sem mais poder dilatar as suas conquistas.

Mas para que á Allemanha se torne possível a conservação dos territorios conquistados sem a immobilisação quasi total dos seus exercitos, é indispensavel que a sua linha de occupação se solidifique, á semelhança da do occidente, em dispositivos estrategicos de violação insuperavel e que se desenvolvam desde o golpho de Riga até aos baluartes dos Carpathos orientaes.

E' este o objectivo que preside ao conjuncto monumental das suas operações de guerra.

Acampada fortemente no solo conquistado, a Allemanha aguardará então as investidas dos seus sitianteis.



Um prisioneiro allemão interrogado por officiaes de cossacos

Apoiada ao seu gladio ensanguentado, a Germania ergue, porém, aos Ceus os seus olhos de visionaria e sorri com altivez da esperança do adversario.

De lado a lado, na frente occidental, não ha progressos, ou ha, apenas, progressos ephemeris. As muralhas vivas não se deslocam. Cada tentativa de avanço equivale a uma hecatombe.

De tempos a tempos, qualquer dos generaes commandantes experimenta uma offensiva, preparada de antemão com bombardeamentos formidaveis. A muralha, porém, resiste. Foi o que aconteceu agora nas Argonnes.

No Oriente, a offensiva austro-allemã principia a fatigar-se. A distancia



Um escriptor

A actividade entre os nossos escriptores é uma virtude que vae sendo cada vez mais praticada. Sem duvida o nosso momento litterario não é para os Flauberts, nem para os Goncourts. E nesta phase de construção nacional, o proprio utilitarismo tem que invadir a nossa litteratura.

Provoca-nos estes linhas a actividade espantosa de Oscar Lopes. E nestes ultimos tempos não ha exemplo de actividade maior, nem mais fecunda e util. A Sociedade Brasileira de Homens de Lettras bastaria para justificar o que dizemos. Foi elle o seu principal fundador, como foi elle quem lançou a ideia. Eleito Presidente, logo que o Gremio entrou na sua existencia normal, Oscar Lopes dedicou-lhe o melhor do seu esforço de escriptor illustre e de homem de sociedade dos mais prestigiosos em nosso meio.

Ahi estão as conferencias e demais festas litterarias da S. B. H. L., ahi estão as suas reuniões diarias, á tarde, na séde á rua Gonçalves Dias, ás quaes não faltam Bilac, Emilio de Menezes Goulart de Andrade, Alcides Maya e tantos outros nomes de valor, — como attestados de vida e de crescente progresso da nova associação.

As *Noticias e Commentarios* visitaram, ha dias, a Sociedade. Encontraram affixado na Secretaria o edital marcando para breve os ensaios de *Deuses de Casaca*, o acto de Machado de Assis a ser levado no Lyrico por *amadores* que se chamam Netto, Bilac, Emilio, Goulart, Oscar e outros de igual valor. E de Oscar Lopes ouvimos a nova de que a S. B. H. L., continuando methodicamente a pôr em pratica o seu vasto programma, vae resolver em breve a momentosa questão dos direitos auctoraes dos nossos escriptores de theatro. E, — ainda neste anno —, acrescenta-nos o Presidente dos Homens de Lettras, os srs. verão a nossa associação na Avenida Rio Branco, em séde definitiva, com todo o conforto e em condições de cumprir toda a sua missão.

O joven homem de lettras nenhum sacrificio recusa ao seu trabalhoso posto. Assim, por exemplo, acaba de deixar a primeira columna do *Paiz*, onde a sua chronica scintillante era o maior encanto espirital de nossos domingos. Agora, com a vinda da Companhia Argentina a representar peças brasileiras, acontecimento que é em grande parte obra sua, Oscar Lopes achou que devia deixar todas as suas horas disponiveis á disposição da

S. B. H. L. e dos seus hospedes argentinos.

«Porque é a Sociedade que tem agido neste caso da *tournee* argentina, não sou eu», diz-nos elle modestamente.

Entretanto, a S. B. H. L. não chega felizmente a interromper o escriptor na preparação de seus livros. Cada meia hora livre é bem empregada. E assim o escriptor faz presentemente a revisão final de varios originaes: uma peça em tres actos, duas em 1, um livro de contos, outro de versos e ainda outro de chronicas.

Deve-se pensar, diante disso, que em Oscar ha um beneditino. E' o contrario: ha dias, ainda, Mme. Oscar Lopes abria os seus salões para uma das mais brilhantes festas deste inverno...

Ha nesse moço escriptor um bello exemplo da nova geração intellectual do Brasil.

A oratoria parlamentar



Houve, ha dias, uma oportunidade — cruel oportunidade que todos lamentamos com o maior pesar — para que se fizessem ouvir os nossos grandes oradores parlamentares.

Entretanto — falamos das homenagens posthumas do Congresso ao general Pinheiro Machado — venceu o criterio das posições politicas para os discursos de pesar; e, assim, os nossos verdadeiros oradores que não são *leaders* não se fizeram ouvir.

Conhecido o numero exíguo de oradores parlamentares em nosso Congresso a cada instante renovado, onde já se tornou habito o discurso lido, pode-se imaginar como soffreu a nossa oratoria parlamentar naquella occasião.

Entretanto, como havia no momento a Morte que apaga todas as paixões até as politicas, era para esperar que o velho e sincero republicano tivesse tido a homenagem da eloquencia de Pedro Moacyr, Irineu Machado e mais alguns...

Será que até nesses velhos amigos da tribuna parlamentar, a indifferença tenha conseguido influencia, depois de quasi todas as estréas parlamentares destes ultimos quatro annos? Oh! manes de José Bonifacio!

A obra do Coronel Rondon



A Sociedade de Geographia do Brasil continúa cumprindo nobremente a sua missão. Ainda agora acaba de obter do sr. coronel Candido Marianno Rondon a promessa de tres conferencias, nas quaes o illustre brasileiro exporá toda a sua obra magnifica, com a qual integrou na communhão brasileira milhares de patricios, de indios que viviam longe da civilisação, e completou o mappa do Brasil, explorando e estudando as suas maiores regiões desconhecidas.

O sr. general dr. Thaumaturgo de Azevedo, presidente da Sociedade de Geographia, vae marcar essas conferencias ainda para as ultimas semanas deste mez, inaugurando-se por occasião da primeira um grande retrato a oleo do coronel Rondon, adquirido pela Sociedade. Saudará o benemerito brasileiro, em nome dos seus collegas do instituto, o sr. Sebastião Sampaio, orador official da Sociedade de Geographia.

Moscas



Tiberio, diz-nos Flavio José nas *Antiguidades judaicas*, aos que lhe perguntavam porque não substitua os governadores das provincias romanas, respondia com a fabula seguinte:

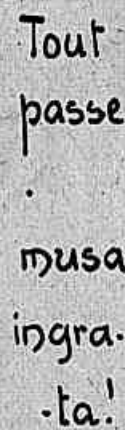
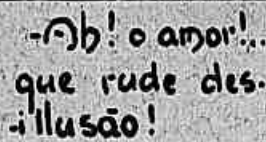
«Jazia por terra um homem cujo corpo, aberto em feridas, estava coberto de moscas. Um viajante, que passava, vendo o infeliz em tão afflicto supplicio, aproximou-se e, piedosamente, poz-se a enxotar o enxame. Abriu o ferido os olhos e, com voz fraca, pediu-lhe que não continuasse. Sentiu-se o viajante da repulsa, mas a victima explicou-lhe:

— Não te agastes, bom homem. A tua intenção é meiga, mas o resultado será funesto. Cuidando alliviar-me aggravarás os meus padecimentos. As moscas que enxotas já sugaram o que lhes baste e, deixando-me, abirão espaço ás que voejam famintas em volta de mim. Se taes pousarem nas feridas, como vêm avidas, levarão o que me resta de forças. Que fiquem as saciadas: já chuparam, estão cheias.

Assim, concluia sabiamente o imperador, não convem substituir os governadores das provincias: os que já comeram estão fartos, os novos irão devorar o resto.



-Oh! nunca! nunca deixarei de amar!



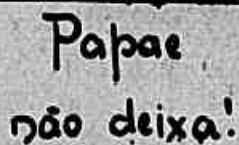
Dig.^{ma} Direcção
da
REVISTA DA SEMANA

Aguardando a sua resposta
sou muito grato
seu dedicado

१५६

Uéh!!
que pergunta
Nhônho!

... e todos me pintam assim.



Figuras & Factos



1 — Assisten-
cia á missa em
acção de graças
pelo restabeleci-
mento do Sr. De-
putado Pereira
Braga, mandada
celebrar na ma-
triz da Gavea pe-
los seus amigos.
2—Rio Elegan-
te—Instantaneos
colhidos no res-
taurante Assyrio,
à hora da ceia,
depois do espec-
taculo lyrico no
Municipal. 3 —
Brasil Medico—
Grupo de clinicos
e internos da
Santa Casa, ven-
do-se no centro
a irmã Josephi-
na da Portaria.



Rio em flagrante



Instantaneos colhidos ás portas do Cine-Palais, o cinema preferido pela élite carioca, e entre os



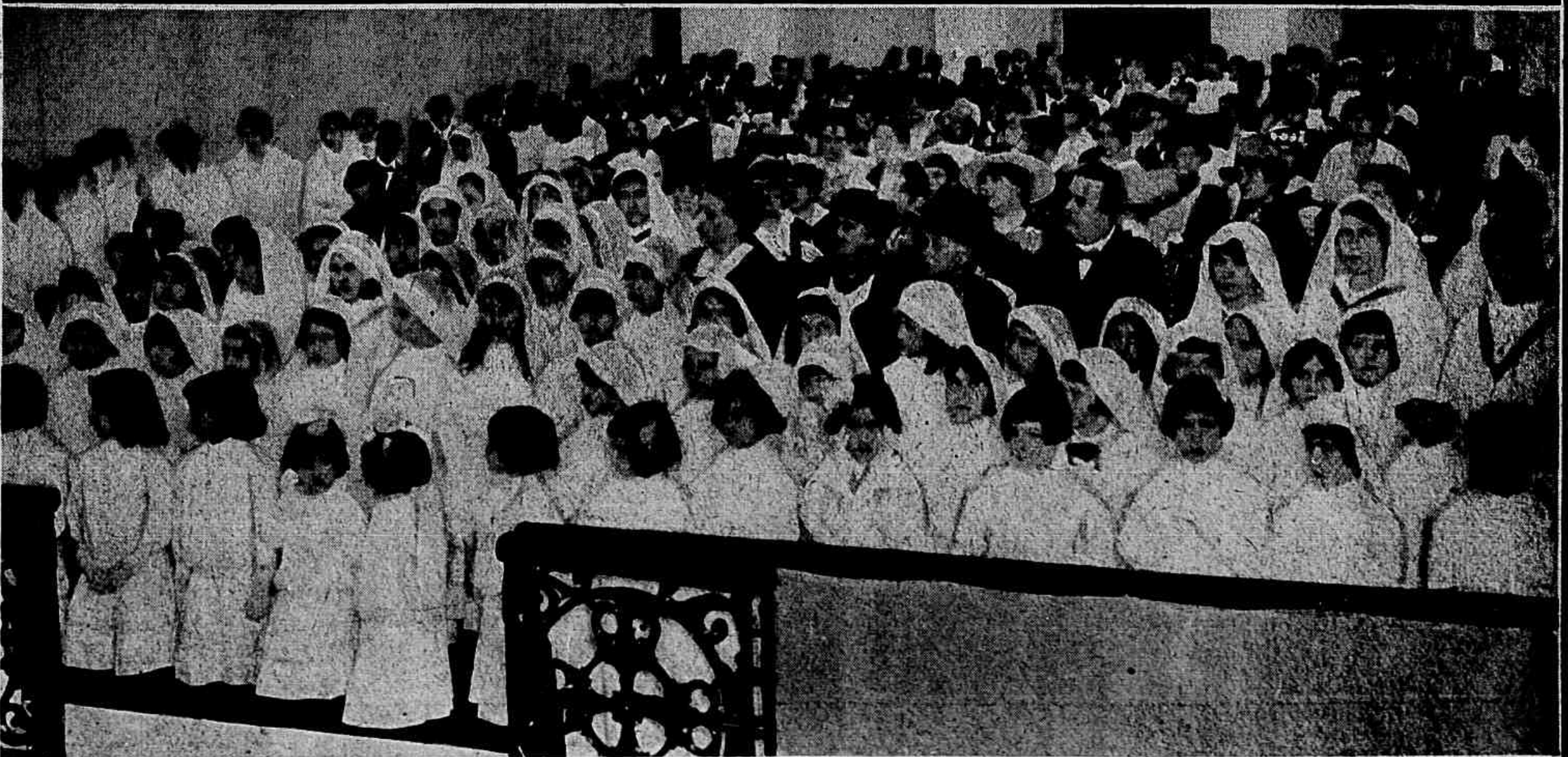
quaes se vêem algumas das mais finas damas da sociedade do Rio.



A Capella dos Santos Anjos



1—S. Ex. Revm. o Bispo do Rio de Janeiro, que inaugurou a capella. 2—A nova capella dos Santos Anjos, inaugurada no dia 5. 3—Grupo das filhas de Maria, que promoveram a festa da inauguração. 4—Aspecto interior da capella por ocasião da primeira missa.



α Semana Elegante

— Fiz mal em attendel-o, em vir... Hoje sou apenas a enfermeira licenciada pela Cruz Vermelha. Estou incognita no Brasil. Não deveria...

Naquella noite de domingo, desciamos de Santa Thereza para a cidade, que resplandecia em baixo, illuminada. E' eu lhe respondi:

— Ora! Depois de seis mezes num hospital provinciano de França, o mundanismo é apenas uma «cura». A provincia francesa! Porque a preferiu? Ha tantos hospitaes em Paris...

— Não tinha confiança em mim. Seria capaz de começar, em Paris, pela «cura» de mundanismo... E dispensaria o hospital. Veja: fugi, escondi-me em Santa Thereza e não soube resistir ao primeiro chamado: vou indo...

— E fez bem. Fez mal em não vir antes. Essa mãozinha dada a beijar nas cem festas deste inverno, augmentaria a concorrência; lucrariam muito mais os seus feridos da guerra, com outros recursos... Com essas mãos, não acredito na enfermeira. Teria sido mais util divertindo-se e alegrando a nossa estação...

— E agora chego tarde. Setembro, o inverno que finda...

— Historias! pretexto para a festa da Primavera, na Quinta da Boa Vista. As folhinhas são como os relógios: não interessam as pessoas livres. E, neste anno, somente agora o inverno official chega ao seu momento de esplendor.

— Qual... Huguenet já se foi, e não volta, como se dizia. Titta Ruffo está a despedir-se.

— Não se lamente. Huguenet veio sem conjuncto desta vez, e é outro: começou a envelhecer. A guerra não permitiu que continuasse o milagre da sua mocidade...

— Procura consolar-me...

— Sou apenas um chronista exacto. E Titta Ruffo, minha boa amiga, o primeiro barytono num tempo em que não ha barytonos, é um segundo da tournée de Buenos Ayres, que a ambição de Caruso nos enviou como pri-

meiro. Tambem estamos vingados. Na estação lyrica, Geneviève Vix, a sua conhecida da Opera Comica, sobressahiu tanto que já se pensa, para o futuro, em fazer contractos não só na Italia, mas em Paris.

— De modo que chego ainda a tempo...

— Vem encontrar na primavera das folhinhas o inverno protocollar. E' o momento das mais deliciosas recepções intimas; e si não ha bailes no Jockey e nos Diarios, dança-se em todos os chás das cinco, que se multiplicam. As conferencias dos «Homens de Letras», as «horas» do «Salon», e com ellas as recepções, não nos deixam mais comprehender a elegancia sem a literatura. A Poesia é hoje a grande favorita dos salões. E até nos banquetes, neste grande momento delles, se os honra a presença de Bilac, a festa não é encerrada sem o poeta maximo dizer um de seus sonetos, da nova phase de perfeição. No theatro a senhora pode escolher. Os pequenos palcos da Avenida facilitam a obra heroica de Nelto; succedem-se os originaes brasileiros. E ahi vem a Companhia Argentina, q' e já representa as nossas melhores peças... Mas agora reparo que chegámos. Justamente quando ia falar no Duque! Estamos na hora da sua apresentação á imprensa. Vamos...

Minha amiga já se foi, para o seu retiro, na montanha. Atraz do meu auto, ficaram, com o Assyrio, Duque e Gaby... Mas a sua arte, a maravilhosa graça de suas danças, veio com os meus olhos, num deslumbramento.

A' hora em que me leem, já os dançarinos conquistaram a hegemonia neste inverno, João do Rio contou a historia de Duque, e Luiz Edmundo classificou-o, fez-lhe o estudo na Dança atravez das edades.

Não é preciso, pois, explicar de novo como o elegante artista detalhou, analysou todos os gestos e attitudes do maxixe e do tango, creou novas nuances

e, de posse do segredo original, refundiu toda essa «obra» das raças, do tempo e da natureza na America. O que era apenas o meneio voluptuoso da china, abraçada ao seu homem, nos pampas do sul; o que não passava da delicia de outro abraço de amor, de sensualidade mais embriagante; mixto de lundús bailados e de batuques, refinados ao contacto dos minuets, miudinhos e valsas do tempo,—o tango e o maxixe saem de seu periodo de larva e se tornam borboletas. E' paradoxal, mas é a sua integração na arte da dança, com uma graça original e emoções inteiramente novas.

Duque foi mesmo alem do que se esperava. Cada figura de suas «obras» é um symbolo, diz elle, ora de costumes nacionaes, ora de danças classicas. Ha, assim, nos bailados, mariposas que ajeitam em torno da luz, como existem attitudes que lembram o violão patriótico, o choroso pinho levantado na mão esquerda, erguido para o céu, como nas serenatas das nossas noites tropicaes...

Eu prefiro Duque sem psychologia. Gosto mais do dançarino só. Os symbolos, na graça nova da America, não estão ainda catalogados. Ha no tango e no maxixe tanta evocação do mysterio de nossas florestas e da ardencia indefinivel do nosso sangue tropical, que é melhor dar liberdade á observação pessoal...

Com essa liberdade vejo Duque com um prazer mais intenso. Sinto nelle uma affirmação consoladora — a de que nesta raça em formação, cheia de arthritismo e de obesidade, é possivel que os homens sejam graciosos como eram os gregos.

E' a verdade. Se Gaby é linda, encantadora, Duque é formoso dançando. Transfigura-se e nem nos deixa attentar na sua calva em inicio. Ao mesmo poder de seducção deve Gaby, tambem, não exigirmos que a sua toilette, (falo da de domingo), não se eguale em gosto á graça de suas attitudes.

Mas o gracioso par não dança apenas com o corpo. O maxixe e o tango re-



Um aspecto da ceia no Assyrio depois do espectáculo lyrico

finaram tanto numa gentileza de plena Decadencia, que os olhos, o sorriso, a bocca, os braços, as mãos que se tocam como aves timidas, toda a sedução humana collabora na obra artistica. E não se pode esquecer mais a expressão magica, a suprema expressão do Desejo, que as danças brasileiras inspiraram a Gaby, no seu olhar e no seu sorriso tentadores. E' por isso que se lhe dispensa o que uma formosa bocca syn-thetisou já como a graça creoula de Maria Lina, a encantadora; o que a substitue é a graça da parisiense, que se liga, num dueto de amor, com o sentimento patricio da arte de Duque, cheia de volupia tropical e dessa mistura agri-doce da saudade...

Afinal, eu que temia a vinda de Duque ao Brasil, — é tão perigoso o Brasil para os brasileiros! — louvo-lhes a audacia. Esta cidade, encanto da Natureza que a Civilização alin-

Noticiario Elegante

RECEPÇÕES de Mmes. Santos Lobo, Coelho Netto e Didimo da Veiga... Conferencias de João do Rio, Antonio Austregesilo, Luiz Edmundo e Bastos Tigre... Varias operas no Municipal... A hora feminina no Salon e o encerramento da Exposição... O chá da tarde no Jockey-Club... Duque e Gaby no Assyrio e no Lyrico... O concerto de Vitalina Brasil... Primeiras em quasi todos os theatros... Será preciso dizer mais para exaltar a semana elegante que findou?

OSABBADO é o dia elegante das conferencias litterarias, nesta cidade das conferencias. A tarde pertence ás palestras da Sociedade Brasileira

Negocios no Uruguay, transferido para Madrid, está de passagem no Rio. Amigos e admiradores, que são sem conta, vão offerecer-lhe um banquete. Justa homenagem a esse moço que tanto tem feito em nossa diplomacia. O Uruguay ainda agora testemunhou isso; Montevideo offereceu a Aragão o baile mais brilhante destes ultimos tempos, com presença de quatro ministros de Estado, Presidentes da Câmara e do Senado, e toda a alta sociedade da formosa capital vizinha.

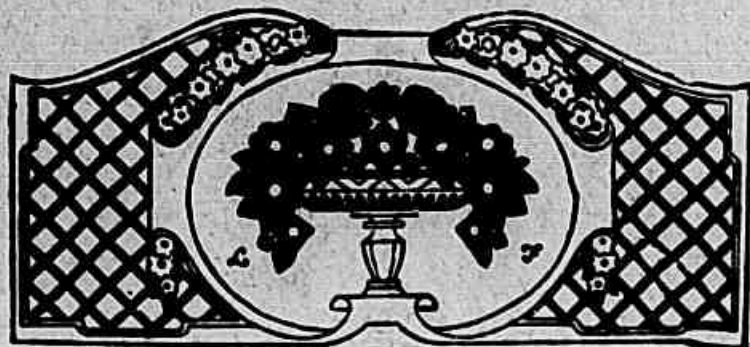
ERA uma vez um joven poeta que escolheu para sua musa formosa creança de 8 ou 10 annos. O poeta era quasi da mesma idade, mas os seus versos tinham já uma philosophia sentida e triste, de quem experimentara bem a vida, ao lado do seu perfume e da sua graça de mocidade. E o poeta



O Presidente da Sociedade de Homens de Lettras, Dr. Oscar Lopes, e o Ministro Guerra Duval, Introdutor Diplomatico

dou, num refinamento, comprehendeu o Duque. Não se lembrou do Diniz — dentista de outr'ora, que se fez dançarino. Porque viu que a civilização se serviu delle para fazer da graça ingenua, da sensualidade de uns bailados selvagens, um novo capitulo delicioso da esthetica das danças, uma nova expressão retna na arte divina das attitudes...

SEBASTIÃO SAMPAIO.



de Homens de Lettras. A festa de hoje vae ser um successo: o conferencista do dia é Bastos Tigre, o querido D. Xiquete do humorismo nacional. O brilhante poeta, que annuncia uma conferencia, dar-nos-á, entretanto, um presente espirital ainda melhor; lerá os melhores versos inéditos das *Bolhas de Sabão*, o seu novo livro a apparecer. Se isso era uma surpresa, Bastos Tigre que nos desculpe. Mas os seus admiradores hão de agradecer-nos esta indiscreção. A palestra começará ás 4 1/2 da tarde em ponto.

MUNIZ DE ARAGÃO, Conselheiro de Legação, nosso ex-Encarregado de

educou a sua musa com o maior carinho, afinou aquella alma pela sua. E quando a menina se fez moça, pediu-lhe a sua mão. O final desta historia é uma simples noticia: Affonso Lopes de Almeida, o joven e brilhante poeta patricio, e Mlle. Isaura Drummond acabam de casar-se.

A Nevrose do medo... Com esse thema, Antonio Austregesilo fez, ha dias, na Bibliotheca Nacional, uma das melhores conferencias deste anno. O illustre academico, o illustre medico, o illustre professor da Faculdade de Medicina é infatigavel. As aulas e a sua clinica bastariam para tomar-lhe todo o tempo. Não ha, entretanto, socio mais assiduo na Academia de Lettras, nem na Academia de Medicina. E, a

cada instante, dá-nos ainda o festejado escriptor prazeres intellectuaes como o de seu trabalho ultimo.

LEAL DE SOUSA publicou a sua conferencia *A Musa Contemporanea*, realisada recentemente, numa das festas da S. B. H. L. Aos applausos que já enviámos destas columnas ao brilhante homem de letras, temos a juntar, agora, o registro da impressão que nos causou a leitura da palestra. E' uma obra de arte carinhosamente cinzelada. Leal de Souza, que maneja a ironia e o paradoxo como os escriptores mais brilhantes de sua geração, é um dos raros, nella, que alliam, áquellas qualidades uma perfeição notavel de fórma. A musica e o brilho da sua phrase encantam, vestindo ideias que bem merecem essa roupagem magnifica.

MAIS um casamento de artista, e da joven e brilhante senhorinha Gulnar Bandeira, 1º premio do Instituto Nacional de Musica, gentilissima filha do sr. dr. Esmeraldino Bandeira, ex-Ministro da Justiça, contrahiu casamento com o sr. Ernesto Stampa, estimado corretor em nossa praça.

Já se referiram as chronicas mundanas dos jornaes ao brilho excepcional deste casamento, cujas cerimoniaes obedeceram a um programma feito com alto gosto artistico. Ao lado, porém, das *demoiselles* e *garçons d'honneur*, houve detalhes originaes que a imprensa diaria esqueceu. Assim, no automovel nupcial, todo enfeitado de cravos brancos, iam com os noivos duas formosas creanças de 5 annos, uma vestida de azul, outra de rosa, carregando cestas cheias de petalas de flores; e, nos demais carros, innumeras meninas de 4 a 6 annos, em trages graciosos, completavam a corte da joven noiva. Dentre ellas, Mlle. Ignezinha Felix Pacheco, da mesma idade, gentil como as princezas dos contos encantados, era quem conduzia as allianças. Destacava-se ainda uma linda boneca, uma creaturinha deliciosa que talvez não tivesse quatro annos, segurando a cauda nupcial. O vestido de noiva de Gulmar Bandeira era um formoso sonho feito de sedas e rendas brancas, em que a simplicidade e o bom gosto obtinham um *charme* decisivo. Mme. Coelho Netto, madrinha da noiva, trazia um vestido medieval, outra

maravilha da simplicidade, numa *charmeuse* cor de rosa, com duas mangas idealmente perdidas, sem outro enfeite que algumas rendas delicadissimas ao longo da saia, rematadas por algumas rosas pequeninas, compostas com a mesma *charmeuse*, que tambem completavam a graça da *toilette*, ao alto, formando um collar. Havia, ainda, innumeras *toilettes* verdadeiramente encantadoras; e temos de memoria: Mme. Antonio Austregesilo, toda de branco; Mme. Baroneza de Avellar, como a anterior; Mme. Corrêa Dutra, toda de azul bordado a missangas azul foncé; Mme. Alberto Fialho, de azul.

O jantar de despedida offerecido na terça-feira por Mme. de Santos Lobo, na sua magnifica residencia de Santa Theresa, ao Consul de Portugal, dr. Alberto d'Oliveira e sua senhora, que partem para a Europa pelo «Tubantia», revestiu-se, como todas as festas a que preside com o seu *savoir faire* a *leader* da elegancia carioca, de uma superior distincção. A' mesa, adornada de rosas, cravos e orchideas e illuminada em tom cor de rosa, sentaram-se Mmes. Alberto d'Oliveira, Heitor Cordeiro, Francisco Guimarães e Santos Lobo e Mlle. Helena Bayana e os srs. Consul de Portugal e seu filho, Justino de Montalvão, e Brandão Paes, 1º e 2º secretarios da Embaixada de Portugal, Dr. Francisco Murtinho, Carlos Malheiro Dias e Dr. Santos Lobo.

Foi servido o seguinte menu:

Crème d'asperges
Badejo sauce crevettes
Pigeons au maïs
Foie-gras glacé salade
Dinde à la brésilienne
Glacé Coco — Bacury
Dessert — Fruits — Café — Liqueurs
Sauterne — Médoc — Champagne.

Depois do jantar, no esplendido hall que prolonga a sala até ao *fumoir*, e no vasto terraço de onde se abrange o panorama da bahia e da cidade illuminada, Mme. de Santos Lobo reuniu um grupo de senhoras e de homens de letras, conseguindo com o seu tacto impeccavel improvisar num scenario de sumptuosa elegancia um *salon* litterario.

Com o diplomata Sr. Dr. Ferreira de Almeida, transferido agora para Londres, deixa o Rio o iniciador dos

banquetes, hoje communs, dos Secretarios de Legação aqui acreditados.

QUARTA-FEIRA, pela manhã, um boletim nos jornaes: o sr. conselheiro Ruy Barbosa fracturou uma perna.

Sentiu-se que toda a cidade, logo depois, estava presa de uma unica emoção — receio pela saúde do illustre brasileiro. Immediatamente começou uma romaria ao Palacio de São Clemente. Afinal, os jornaes da tarde tranquillizaram o publico: collocara-se o *apparellho* na perna fracturada e o dr. Ruy Barbosa passava bem, sem perigo alguém, necessitando apenas de quarenta dias para a cura completa.

FRISIA levou-nos Graça Aranha, o grande romancista, que foi passar uma temporada em Londres. No proximo paquete seguirá Affonso Arinos, que vae a Paris. Pobre primavera patricia, que não sabe prender andorinhas tão preciosas...

O chá da tarde de quinta-feira ultima, no Jockey-Club... Mas é preciso recommençar a lista dos adjectivos brilhantes? Será necessario repetir o que é sempre uma recepção do Jockey? A elegancia que tudo e a todos envolve naquelles salões distinctos, o fino espirito de suas festas, o criterio e o bom gosto com que são organisadas — deram ao Club o prestigio e o brilho com que apparece, hoje, como uma alta expressão do nosso meio social.

Salon, como dissemos, encerrou-se na quarta-feira, com uma finissima Hora Feminina, que teve alguns minutos deliciosamente feitos por D Julia Lopes de Almeida, um dos maiores nomes do nosso romance, e os demais por um formoso grupo de jovens escriptoras e poetisas. Como tivemos occasião de escrever, o *Salon*, neste anno, apresentou innumeros trabalhos de valor. E se fosse preciso destacar um dos seus meritos, lembrariamos a revelação, que nos fez, de um novo retratista brasileiro, moço e já notavel, de grande futuro, com um poderoso segredo de tintas novas, de immensa delicadeza, e um alto poder de vida e de expressão. Falamos do joven pintor Gottuzzo, alumno de Roma e de Madrid, que nos enviou de Hespanha algumas telas verdadeiramente encantadoras.



1—O Sr. Dr. Galvão Bueno saudando o Sr. Dr. Pessoa de Queiroz. 2—Aspecto do banquete offerecido pelos seus amigos e collegas do Itamaraty ao Sr. Dr. Pessoa de Queiroz, por motivo da sua partida para Londres, onde foi occupar o posto de 2º secretario. 3—O Sr. Dr. Pessoa de Queiroz agradecendo a saudação.

Um estabelecimento moderno e artistico



A Pharmacia Tavares

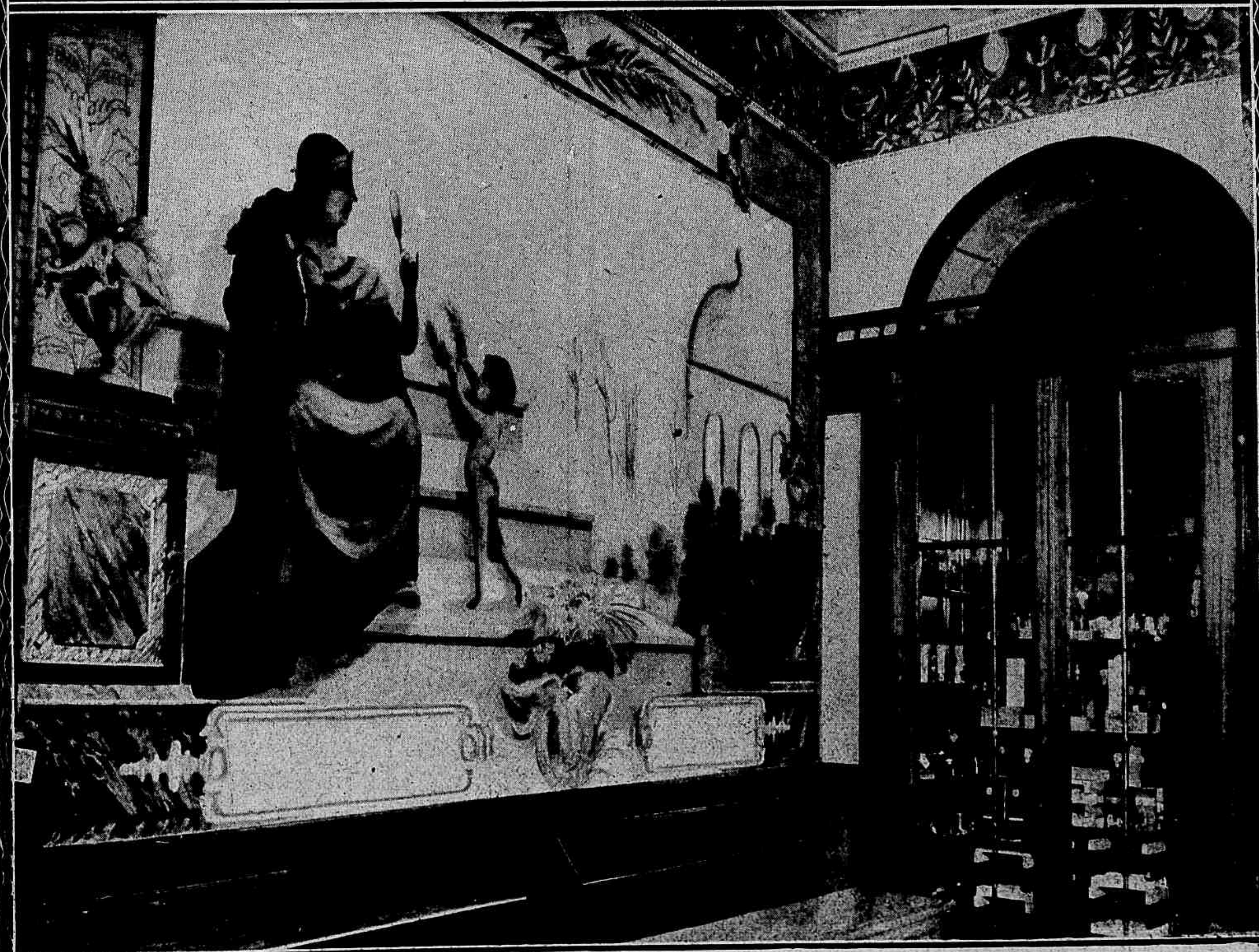
Assim como o Rio de Janeiro nos seus ultimos annos vem alargando e aformoseando as suas ruas transformando a velha Capital n'uma grande cidade moderna, a pouco e pouco tambem, embora ainda com bastante morosidade, vemos surgir um ou outro estabelecimento em condições de merecer franco elogio.

Referimo-nos á Pharmacia Tavares, ha dias inaugurada á praça da Republica, nº. 62, de propriedade do nosso amigo João Francisco Tavares que, além de ser um profissional competentissimo, é tambem pelos seus conhecimentos geraes de homem viajado uma pessoa de bom gosto. E assim é que no seu estabelecimento a atmospheria de elegancia e arte quasi que garante a cura antes do medicamento.

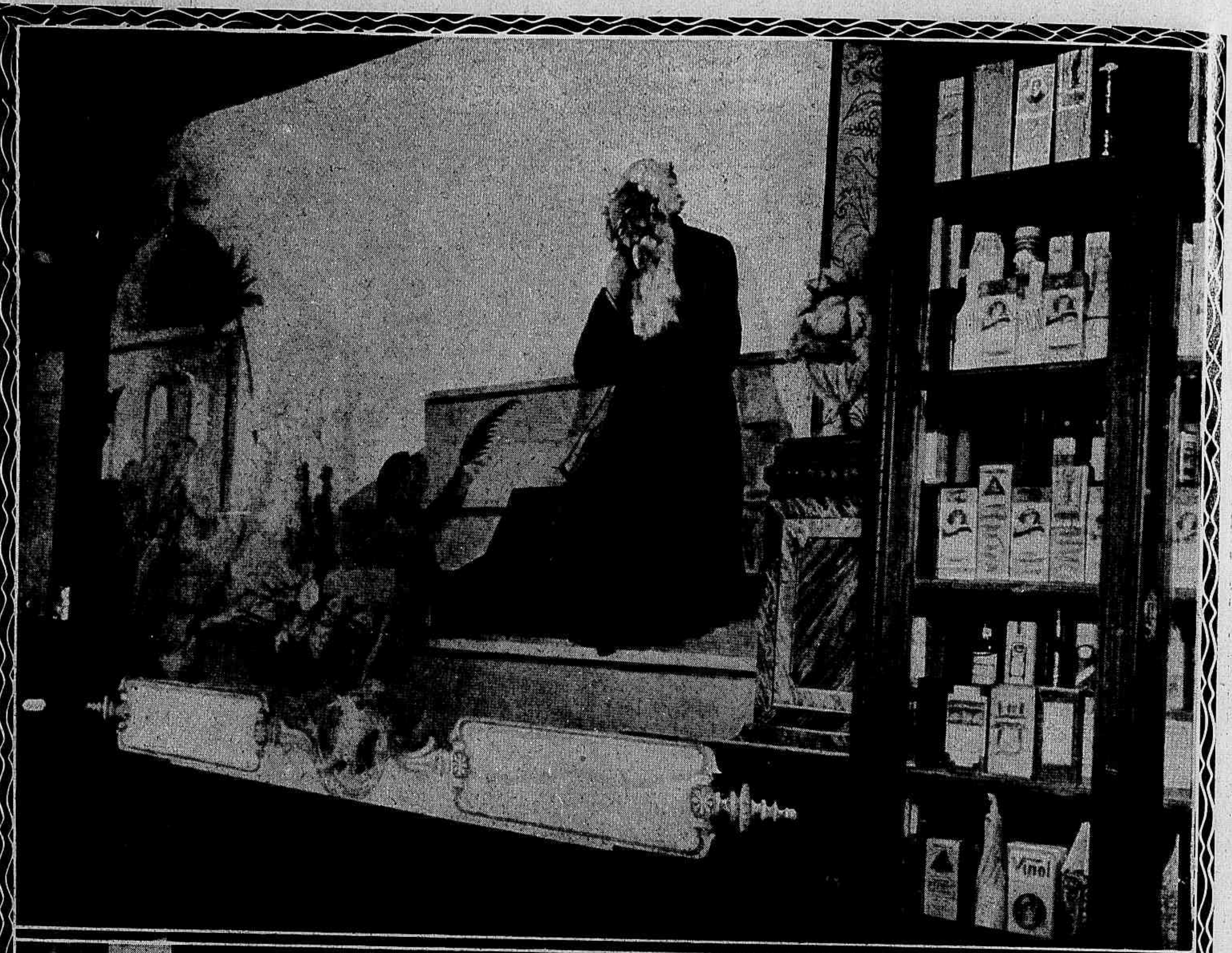
Chimico muito distincto, tendo um verdadeiro amor pela sua profissão, o sr. Tavares quiz tambem que o seu estabelecimento fosse citado como um modelo artistico, luxuoso, e que se destacasse no local onde está, pelo *savoir faire* que presidiu a tudo.

Da manipulação dos remedios não falamos: muito consciencioso, presidindo sempre a todos os serviços, não ha alli incurias nem desleixos, mas uma excellente vontade em bem servir o publico.

Felicitando o nosso amigo Tavares, cumprimos um dever, e tanto melhor quanto uma vida de constante trabalho, d'estudo e de perseverança é justo enaltece-la, porque homens como estes são uns verdadeiros benemeritos da humanidade.



1—Aspecto exterior da Pharmacia Tavares. 2—Uma das decorações artisticas do interior do estabelecimento representando a Cirurgia



1—Outra decoração representando a Medicina. 2—Aspecto do interior da pharmacia, vendo-se no primeiro plano, sentado, o seu proprietario



CASA CASCATINHA. Inaugurou-se no dia 31 de Agosto ultimo, um novo estabelecimento commercial denominado Casa Cascatinha que é um bem montado bar e restaurante modelo, dispondo de todo conforto e elegancia, á rua Sachet, n. 25, antiga travessa do Ouvidor. Tem feita iluminação electrica e está aparelhada por um pessoal de copa e cozinha, hábil e eficiente. Esse importante restaurant está estabelecido no prédio, onde ha annos esteve o antigo Bar Chip Pelotense, por onde passou quasi toda a geração de 1890. A Casa Cascatinha, esforçando-se por continuar a tradição daquella antiga casa tornar-se-ha, sem duvida, o rendez-vous official dos nossos intellectuaes, bem como o ponto obrigatorio dos nossos jornalistas, poetas, artistas e do nosso alto commercio, enfim. A inauguração da Casa Cascatinha foi um acontecimento digno de nota. Seus proprietarios offereceram um banquete aos amigos e representantes da imprensa, sendo no dia levantados muitos brindes. Aos proprietarios da Casa Cascatinha desejamos todas as felicidades e excellentes negocios.



Coupon-Reclame-Commercial

Aspecto da entrega dos premios do concurso organizado pela conceituada empresa, cujo nome encima estas linhas e que foi realizado no dia 4 do corrente, á rua do Hospicio n. 109, sobrado, com assistencia de grande numero de pessoas e dos representantes da imprensa. Entre os assistentes vê-se em pé o Sr. A. Maury, concessionario do Coupon-Reclame-Commercial, com um dos premios para ser entregue. Essa empresa dia a dia impõe-se á confiança do nosso publico.



CASA JULIO



ATELIER DE PENTEADOS

Postiços de todas as especies em estylos modernos e com cabello caído a preços sem competencia. Salão reservado para applicação de tinturas de todas as qualidades a 15\$000, garantidos e inoffensivos.

Cabelleireiro e cabelleireira especial para senhoras

Premiada com a cruz de Professor da Academia de Paris em 1913

Especialidade em penteados para casamentos e bailes. Penteados modernos com ondulação Marcel a 3\$000. Massagens electricas e idroelectricas para o embelezamento do rosto por Mme. Julio.

Attende-se chamados a domicilio

Lavagens de cabeça e secça-se por machina electrica em 10 minutos 2\$000

57, Rua da Carioca, 57 (Perto do Cinema Iris)



Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima Manteiga Bol: fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. *Ferreira Leite*. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

...

Leiteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontra-se o excellente leite pasteurizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Pérola", kilo 3\$500 — Telephone 6246, Central. — Gonçalves Silva & C.

...

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas 6\$000
João do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. 2\$000
Afranio Peixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

ISIDORO MARX

Jóias, Relógios e prataria. Colares de Perolas, 20 % de DESCONTO sobre os preços marcados para diminuição do stock. — 138, Ouvidor, 138.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82.

XAROPE PEITORAL

DE

ANGICO COMPOSTO CURA:

Tosses, Bronchites, Catarrhos, Constipações, Influenza, Asthma, Coqueluche

VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA

na Rua Uruguayana n. 105

• A FELICIDADE •

Sociedade Mutua de Peculios por Nascimentos, Casamentos e Mortalidade

Approvada e autorisada a funcionar em toda a Republica pelos Decretos Ns. 10.470 e 10.706

Caixa Postal, U—Tel. 2588—Rua 15 de Novembro, 59 (sobr.)—S. Paulo

PRODUCTOS DE BELLEZA

F. LOPEZ

Chimico-Perfumista, privilegiado pelo Governo Federal pela carta patente 5.262

Premiado na Exposição de Turim de 1911

Fôra de concurso na Exposição Nacional de 1908

Loção de Venus de F. LOPEZ. O mais fino e delicado de todos os productos para aformosear a cutis. Dá uma brancura ideal, instantaneamente cura espinhas, sardas, cravos e pannos do rosto, tornando a cutis fina, alva e avelludada. Producto preferido pela elite Carioca e Paulista.

Ondulina de F. LOPEZ. Producto moderno, finalmente perfumado para a hygiene, belleza e conservação dos cabellos: o melhor de todos os tonicos. O unico que cura a caspa e a queda do cabello em 3 dias. Dá aos cabellos brilho, belleza e vigor, tornando-os abundantes e bonitos.

Depilatorio Lopez faz desaparecer instantaneamente o cabello, pello ou penugem do rosto ou de qualquer parte do corpo (evitar imitações; exigir o legitimo de F. LOPEZ).

Loção Oriental de F. LOPEZ. Faz desaparecer as rugas e pés de gallinha tornando a cutis fina, lisa e delicada; em loções sobre os SEIOS, fortifica-os e endurece-os quando cahidos por doença, amamentações ou outra qualquer causa: é o melhor mamigeno eterno FLOR DA BELLEZA. Producto igual á Loção de Venus, porém de côr rosada e vidros mais pequenos.

Cabellos brancos e grisalhos ficam pretos progressivamente com a Agua Indiana do Dr. ALLEN producto scientifico, o melhor para dar a côr progressivamente, que é o melhor suystema de dar a côr aos cabellos; não mancha, não é tintura. Incomparavel sem rival. — VENDEM-SE NAS PERFUMARIAS, DROGARIAS E PHARMACIAS.

Evitar imitações

Deposito: Rodolpho Hess & C. R. 7 de Setembro, 61 Laboratorio F. LOPEZ, Rua Paulo de Frontin, 47-49

RIO DE JANEIRO

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES. NÃO TEM NITRATO DE PRATA. UNICA NO MUNDO QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR OU SUJAR A PELLE.

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co.—New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

PANIFICAÇÃO PRIMOR

109, Rua Sete de Setembro, 109

TELEPHONE 2.588 — CENTRAL

Pão rico de Petropolis ás quartas e sabbados. Especialidade, em pão Centeio *Graham* e allemão. — Fabricação diaria de rosquinhas e bolachinhas. Pão francez de 1ª qualidade.

Pede-se ao respeitavel publico uma visita á nossa casa com a nova direcção.

Alvaro Dixon & Comp.

Pequeno Anuncio e Informações Úteis



TABELLA DE CAMBIO

De 12 1/2 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 1/2 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	206000	3/4	18823
1/8	19896	13/16	18731
1/8	198793	7/8	18640
3/8	198692	15/16	18550
1/4	198591	13/16	18461
5/16	98492	7/8	18373
3/8	198393	7/8	18285
7/16	198296	3/4	18199
1/2	198200	1/4	18113
5/16	198104	5/16	18028
5/8	198009	3/8	17943
11/16	188916	1/16	17860

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres etc.

ZENNA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73

A GRANDE MOÇA



Borzeguins, gaspia de verniz, canos de bufalo Branco, Cinza ou Bege, acaba de receber Grande Sortimento

A CASA DA ONÇA

72, RUA URUGUAYANA, 72
Teleph. 6to Central
Preço 25\$000. Para o interior mais 2\$000 o par. — Os pedidos devem ser dirigidos a A. Teixeira de Andrade.

As Officinas Graphicas do "Jornal do Brasil"

encarregam-se da impressão de jornaes, revistas, memoriaes, trabalhos commerciaes, livros, etc., etc., com presteza e preços modicos. Executam-se todo e qualquer trabalho de gravura com toda a perfeição.

Illo, Avenida Rio Branco, 112

VIRGILIO

(Virgilio Lopes Rodrigues)

LEILOEIRO

Assembléa, 65. telephone, 2.216

Central

RIO DE JANEIRO

PAPEIS DE CASAMENTOS —

J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fora do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cardernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Fóro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escrip., P. Tiradentes 73, junto ao Minist. da Justiça, das 10 ás 17 hs Res. r. Sen. José Bonifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 196-C.

Pó de Arroz "DORA"

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000. Pelo correio 2\$500

Perfumaria Orlando Rangel

Dra. Nicolina Baltz — Cirurgião Dentista — Communica que de volta da Europa, está ao dispôr dos seus Exmos clientes no Largo da Carioca 11-2º — Consultas das 10 ás 13 e das 14 ás 17.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÊDE EM LISBÔA

Capital 12:000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos cauciona-



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, Cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

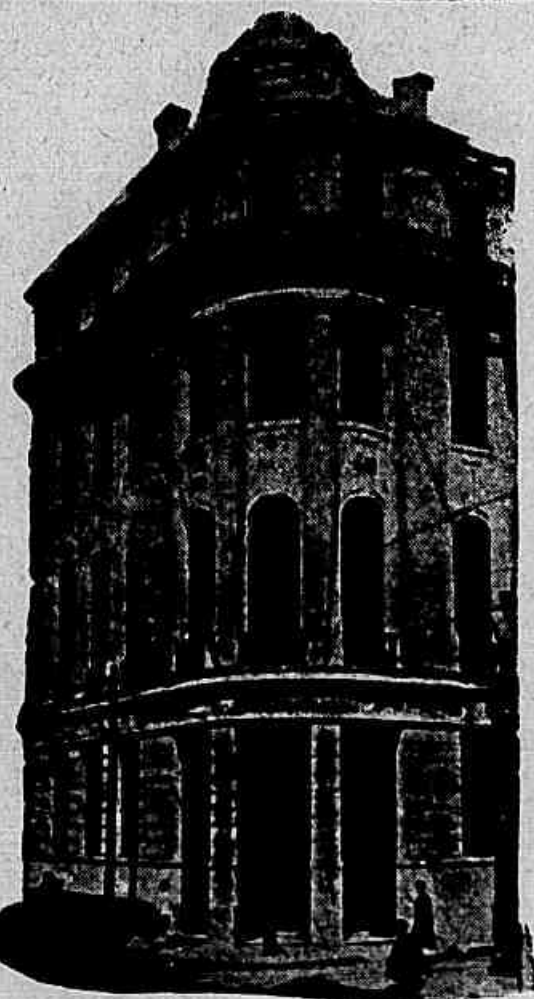
Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 800 réis

Casa Portuguesa Joe

40 Rua da Assembléa 40



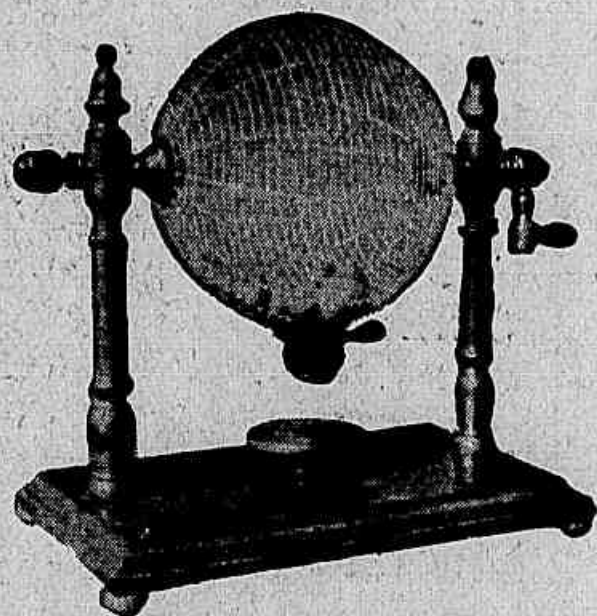
Deutsch-Sudamerikanische Bank A. G.

(Banco Germanico da America do Sul)

Rio de Janeiro — Rua Primeiro de Março, 57

Faz todas as operações bancarias e abona os seguintes juros :

Em conta corrente de movimento	3.º %	De 2 mezes	4 1/2 %
Em conta corrente limitada	4.º %	» 3 mezes	5.º %
E a praso fixo :		» 6 me es	6.º %
De 1 mez	4.º %	» 9 mezes	6 1/2 %
		» 12 mezes	7.º %



Patente n. 8836

TUDO DE GRAÇA!

Uma Revolução Commercial

O Melhor Remedio para a Crise

O "Ideal Merchant" o novo aparelho que acaba de ser introduzido nas casas mais importantes desta praça, dando probabilidade de se obter tudo sem dinheiro. Concessionario CARLOS MORALES ROCHA.

AVENIDA RIO BRANCO 137, 1º andar, sala 14 — Rio de Janeiro

Arte de Ser Bella

PRODUCTOS DE BELLEZA «ORIENTAL»
DE G. BEMARD

Complementos Indispensaveis na toilette
das senhoras chics

LEITE DE BELLEZA: de bellissimo effeito para o baile e para o theatro. Uza-se, agitando o frasco, e, com uma pequena esponja que o acompanha, passa-se o Leite nos braços, no collo e rosto repetidas vezes para que adhira e fique igualmente destribuido; ao passar a esponja proximo ás orbitas deve estar ligeiramente humedecida, afim da brancura ir-se rarefazendo á approximação dos olhos para não prejudicar-lhes a expressão; aplicar depois o excellente Pó de Belleza «Oriental» para deixar a cutis agradavelmente enxuta. Antes do LEITE applique-se nas faces, nas palpebras superiores e na parte inferior das orelhas, o inegualavel rouge «LADY». Nos labios applique-se o rouge «Oriental Illusão».

O «Rouge Lady» para o rosto e o «Rouge Illusão» para os labios pelo seu effeito natural e duradouro, não tem rival entre os seus congenes.

Leite de Belleza 3\$500, pelo correio 4\$000
Pó de Belleza 5\$000, pelo correio 6\$000
Rouge Lady 2\$000, pelo correio 2\$500
Rouge illusão 2\$600, pela correio 2\$500

Vende-se em todas as casas e no Deposito: *Perfumaria Lopes*, Uruguayana, 44. — Rio. Mediante um sello de 100 rs. enviaremos o catalogo de *Conselhos de Belleza*

AGUA NACARINA DEALBA

Preparado para aformosear a cutis
NÃO CONTÉM MATERIAS GORDUROSAS
Inofensivo - Economico



Agentes Geraes: MIRANDA & GARRIBY-T. S. Francisco de Paula, 6-sobr.
Telephone 5054—Central

A VENDA NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, DROGARIAS,
PHARMACIAS E COIFFEURS

Faz-se a applicação deste preparado em nosso gabinete



CHICS e modernissimos sapatos
de pellica envernizada, salto á
Luiz XV, 17\$ e 18\$000.

A mesma coisa, porém em salto *Cavallieri*, 10\$

Be'los e ultra-modernos borzequins
de pellica envernizada, canos brancos e de
côres

18\$, 20\$ e 24\$

120--Avenida Passos--120

CASA GUIOMAR

Pelo Correio mais 2000 réis

Tel. 4424 N.

Carlos Graeff & C.





Jornal das Famílias

N.
3

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene da Bellesa, Alimentação

18
9
1915

A MODA

O pouco espaço de que dispomos n'esta pagina leva-nos a fazer apenas a descripção das toilettes que a adornam e que

saia é ampla, redonda e com bainha larga. Um pequeno chapéo de seda ou palha escura com uma grinalda mimosa de florinhas, ainda mais fazem realçar este conjunto.

Em batista de côres claras é o vestido do 4º figurino, sendo a saia direita e n'uma só peça, franzida, com tres babados feitos *à jour*, começando por um estreito, sendo o ultimo bastante largo, terminando a saia com uma bainha *à jour*. No cinto é distincto collocar uma rosa. O chapéo é d'uma enorme simplicidade: *canotier* em fazenda, aos quadrados com uma fitinha de velludo preto em volta da copa, com as abas direitas. O ultimo figurino d'esta pagina é um vestido inteiro, princeza, aberto na frente, com um babado no final da saia cortado em vriez. Pode ser feito em *popeline* d'algodão, linho ou outra qualquer fazenda muito leve. Os botões em madreperola ou phantasia e a golla e os punhos em *piqué* ou *mousseline* molle.

sa soirées improvisadas de verão, toda em tulle, assim como o cinto de *taffetas* da mesma côr e a segunda saia pôde ser em *mousseline* de seda

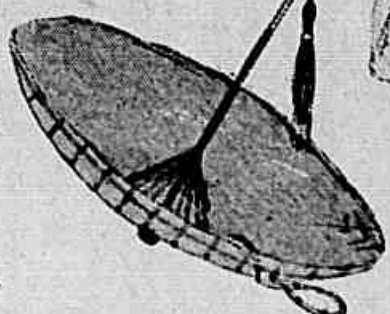
são tudo o que a moda ultimamente tem inventado de mais *chic*.

O primeiro figurino representa uma *toilette* de verão e que deve agradar enormemente a toda a mulher elegante pela sua simplicidade, sendo ao mesmo tempo vistoso. A saia debaixo é em *foulard* coberta de chiffon ou tulle, e o corpo tem na frente um peitilho de gaze branca quadrado em cima e franzido na cintura, sendo os canhões também em gaze. Completa esta *toilette* uma *toque* em palha de seda ou velludo, tendo nós de fita larga, collocados atraz, bem direitos.

Uma saia rica com o seu tanto de phantasia, é mostrada no segundo figurino e que pôde ser usada n'uma d'es-

ou de crepe da China.

A 3ª figura indica um costume *semi-tailleur*, devendo-se, para o executar, escolher uma fazenda leve de côr clara. Esta *toilette* deve ser forrada de *pon-gée* ou *foulard*. O casaco enfeita-se com galão de seda, um pouco mais escuro que o vestido. A



Moda - Infantil



Continuam as creanças usando vestidos d'estylo inglez com blusa azul, collarinho da mesma fazenda ou em preto, enfeitados com tres galõesinhos e calça e boina de qualquer d'essas côres, o que é sempre elegante.

Muito em especial recommendamos estes dois vestidinhos, um em linho, outro em fórmula de tunica.

O primeiro é bastante simples, e faz-se em branco sendo a saia pos-pontada, podendo usal-o as meninas de 10 a 12 annos, sendo a quantidade de fazenda precisa 3 metros.

Esta *toilette* tambem se faz em sarja ou tussor.

A tunica do outro figurino cahe a direito sobre um vestido de linho branco e azul pallido. A gola e as mangas são de batista finissima. Para uma menina de 6 a 8 annos bastam 2 1/2 metros para o vestido, para a tunica 1 1/2 e para os folhos 90 centímetros.

Um avental para uma menina de 5 annos:

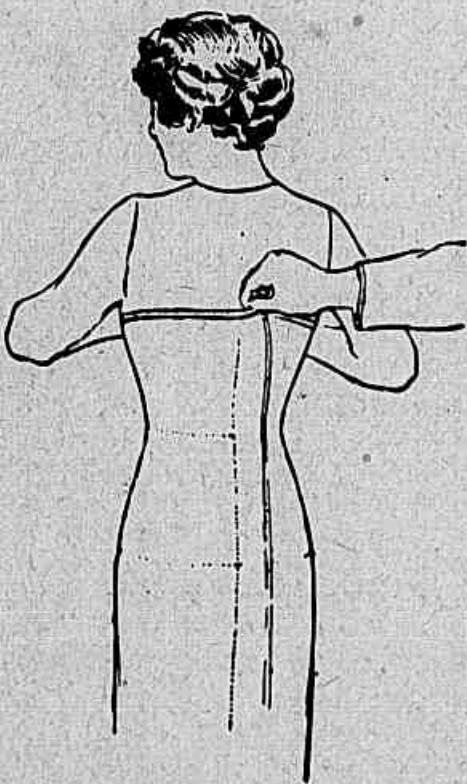
Executa-se com 1,55 metro de folho bordado com a largura de 56

centímetros e 1,25 d'entremeio bordado e 3,75 de renda, e no caso de ser d'um só panno 1,30 por 88 cent. ou 115 centímetros de largura.



Moda Practica

Embora haja vestidos de casa que se semelham bastante com os elegantes trajes de passeio, o *robe de chambre*, que as senhoras põem de manhã, deve ser sempre de corte e de forma simples, por mais custo-



sa que seja a fazenda. O typo ainda escolhido é o kimono, com algumas variantes, se se quizer evitar a banalidade. Em certas lojas encontram-se kimonos de crepe d'algodão estampado, de *pongé* ou crepe da China bordado, e as suas côres berrantes talvez attraiam, mas muitas senhoras preferem encontrar tons mais suaves e apagados, para melhor se harmonisar com a côr do tapete ou o papel da alcova. Podem fazer-se facilmente em casa, ou então entregal-os a uma costureira, mesmo que não seja muito perfeita. No fim d'estação vendem-se nos estabelecimentos retalhos de seda por preços diminutos. Mas não o querendo tão luxuosos, escolham-o em percal, em lã, ou crepon de lã e seda.

Muito elegante é o que fôr feito em crepe da China côr de tango; corta-se como o kimono, podendo separar-se a saia do *robe de chambre*, unidos por uma costura occulta sob um cinto *écharpe*. Este cinto deve ser o prolongamento do *robe de chambre*, formando *fichu*, atando atraz.

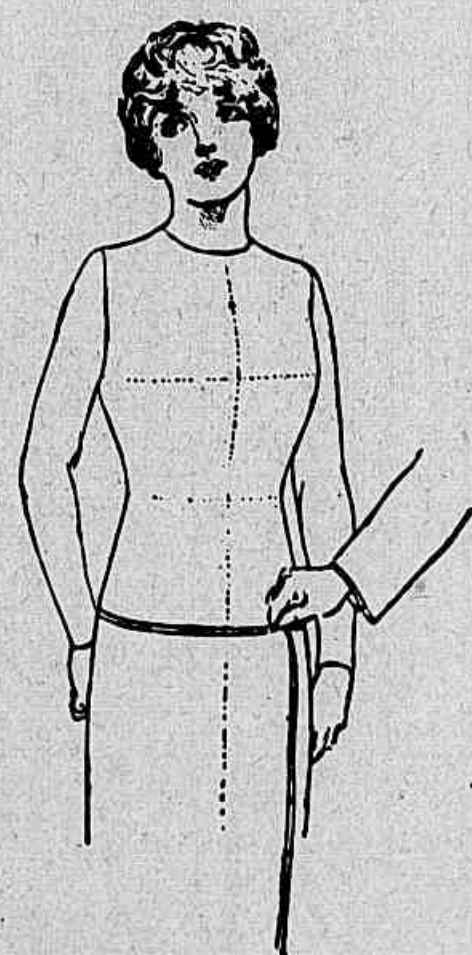
E' a unica maneira como fecha o *robe de chambre*, tendo o cuidado de o cortar bastante largo afim de poder cruzar bem. Cortando a fazenda enviesada fica melhor, mas precisa-se maior quantidade. Uma *ruche* de fita de *picot*, côr d'orchidea muito pallida, ou, quando, do mesmo tom do kimono, é de uma requintada elegancia.



indica a figura. E na medida das ancas, para vestidos e confecções de todos os generos passe-se o metro em volta do corpo, 18 centímetros abaixo da linha de cintura normal.

E' sufficiente para saias a medida das ancas, etc., mas, se estas forem pequenas em relação á cintura, n'esse caso a medida que serve é a da cintura.

Deve-se ter sempre o cuidado de não apertar muito as medidas.



Eis uma maneira pratica de tirar as medidas do peito, para os corpos de vestidos, blusas, *chemisettes*, capas e *jaquettes*: Passem o metro em volta do busto, comprehendendo as costas, debaixo dos braços e na parte mais saliente do peito.

Para tirar a medida da cintura, para as saias e *tailleurs*, passa-se o metro em volta da cintura, como

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Um pae muito severo encontra a filha a fallar da janella com o namorado. Cego pela colera, dá n'este duas ou tres bengaladas.

E o homem apalpando as costellas, fugindo:

— Fui com azas de Cupido e volto com azas de pau.

Costuras e Bordados



Antes de fazermos a descrição dos bordados que adornam esta pagina, ensinaremos a maneira de os passar a ferro, e com este systema não se lhe tira o brilho, dando-lhe mesmo maior realce.

Assim, dobra-se tres ou quatro vezes um cobertor, põe-se por cima um panno branco e depois o bordado do avesso. Sobre este, outro panno humedecido, e então passa-se um ferro muito quente até seccar por completo.

«Pochette» para guardanapos. — Nas casas onde o arranjo está sempre na ordem do dia os guardanapos guardam-se vulgarmente n'uma gaveta para os livrar das impurezas do ar. Mas como a vista gosta de ser acariciada, o que se deve, é transformar esse objecto de utilidade em ornamento, dando á meza um atractivo a mais, alcançando-se d'essa maneira um duplo fim. E assim acontecerá se as leitoras se entregarem ao delicado desenho de *pochette* que vae adiante. E' um trabalho minucioso e fino, mas o resultado compensa bem a applicação, porque o modelo distingue-se das obras do mesmo genero, que tantas vezes se encontram grosseiramente combinadas e executadas.

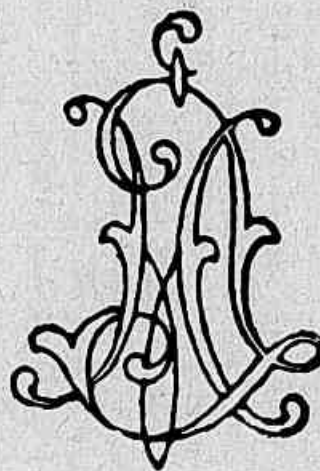
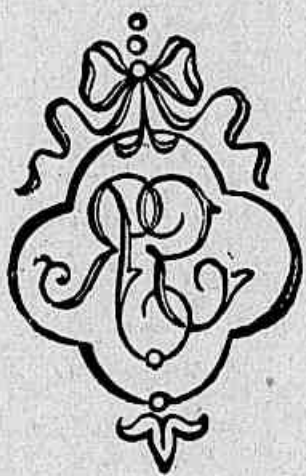
Deve-se de preferencia escolher linho antigo ou de muito boa qualidade para realizar esse trabalho. Borda-se só a parte superior, sendo as flôres em bordado inglez, as folhas a ponto de realce, as hastes em cordãozinho e os arabescos em pequenos nós. A um canto pode-se pôr um minuscuro monogramma.

Panno para mesinha. — N'um *boudoir* ressaltará este trabalho gracil e delicado, se não perderem de vista as indicações que damos.

Os myosotis são a azul claro, as folhas em varios tons de verde, os nosinhos em ouro velho e o festão da mesma cor applicado em linho branco. Os pontos são a matiz e pé de flôr, empregando-se n'este trabalho a seda de lavar.

«Sachet» para luvas e lenço. — 33 centímetros de comprimento por 25 de largura é a medida deste *sachet*. O tecido por cima é em batista fina, e n'elle borda-se, á ingleza, um ramo de flôres e folhas em cada canto, tendo a atravessal-o, obliquamente, um entremeio bordado a ponto de *guipure* e bordado antigo. A batista assenta sob um tecido de seda rosa, azul ou botão de ouro.

De roda tem uma elegante renda imitando *guipure* e tres laços de fita, como o modelo indica. O forro deve ser acolchoado e perfumado.



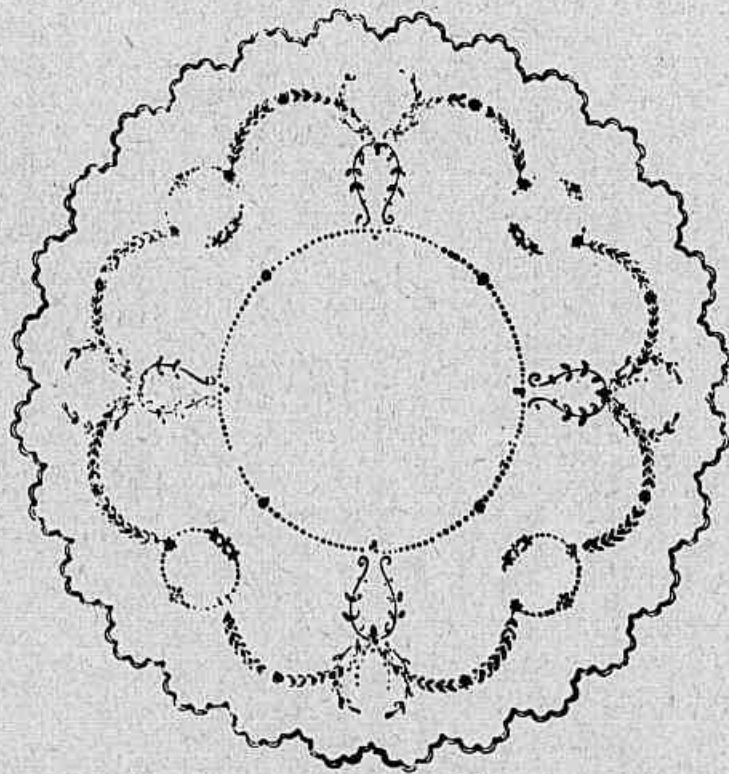
Marion

(De Catulle Mendès)

E ella, sorrindo, perguntou-lhe:
— Se eu não me chamasse Marion,



que nome gostarias que fosse o meu?
— Um unico te convem, esse, porque é o mais formoso.
— Que madrigal tão tonto! res-



pondeu enfadada. Estou falando a serio. Escolhe um nome digno de mim e que ao mesmo tempo te agrade.

— Já que assim o desejavas, ouve... De cada uma das palavras com que se indicam as seis cousas mais bellas do mundo, tiraria uma letra, e, combinando-as formaria o teu nome.

— E quaes são as seis cousas mais bellas, meu amor?

— Conta pelos dedos: o mar.

— Porque?

— Porque é tão mysterioso e tão meigamente traídor como a fulguração dos teus olhos.

— E depois?

— A aurora.

— Não comprehendo...

— Porque é linda como o teu rosto.

— Mais...

— A rosa.

— E é?...

— A tua propria boca.

— Temos tres...

— Viria depois o mez d'abril.

— Abril?...

— Porque exhala um aroma tão suave como o perfume do teu corpo.

— A penultima seria...

— O passaro, visto que se esforça, inutilmente bem sei, em imitar os trillos da tua voz angelical.

— E concluirias?...

— Com a neve, porque é branca como o teu alvo pescoço de cysne e pura como a tua alma.

— Como és adulator! Mas vamos a ver... de cada uma d'essas palavras tomavas?...

— O M, do mar, o A, da aurora; R, da rosa; I, d'Abri; O, do passaro e N, da neve.

A donzella soltou uma gargalhada.

— Mas... com essas letras constituias o meu nome!...

— E' verdade, porque esse nome adorado é o unico que pôde ser o teu, e, se não acreditas, pergunta-o ao mar, á aurora, ás rosas, ás aves, á neve...

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Gabava-se um hollandez que escapara de se afogar, quando treze dos seus companheiros tinham morrido por se voltar o bote em que iam.

— Mas como escapou á sorte dos seus companheiros?

— Um milagre... eu estava n'outro bote...

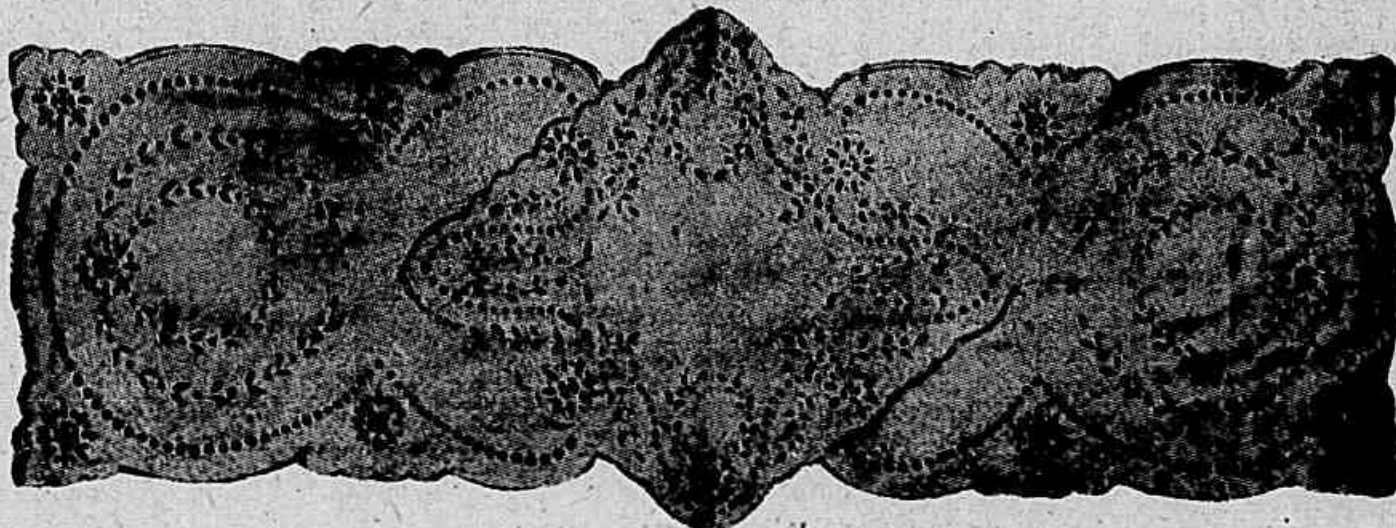
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

— Que faz o amigo por aqui?

— Saio de casa d'um credor, e bastante me custou fazer com que elle accettasse um pouco de dinheiro.

— Porque?

— Porque queria mais.

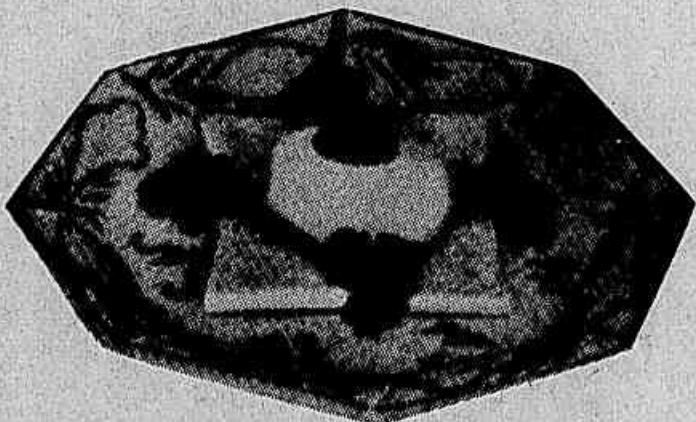


Desenho d'uma *pochette* em linho para guardanapos, adoptada actualmente em Paris, sendo o chic, borda-la a dona da casa



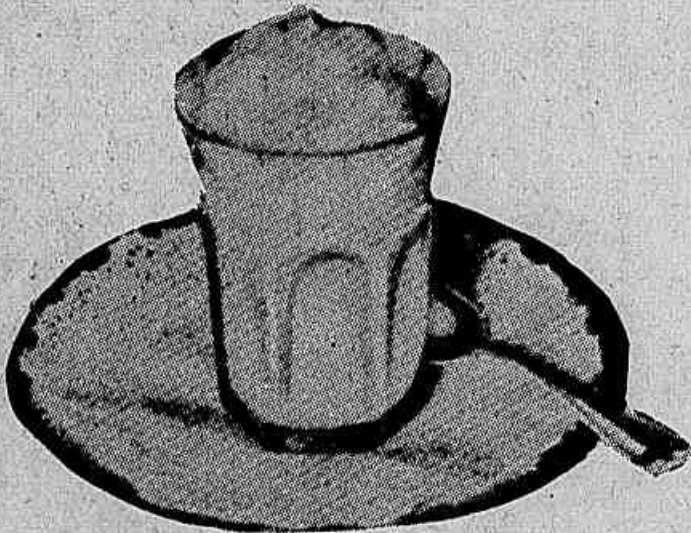
COZINHA

OVOS «POCHE'S»



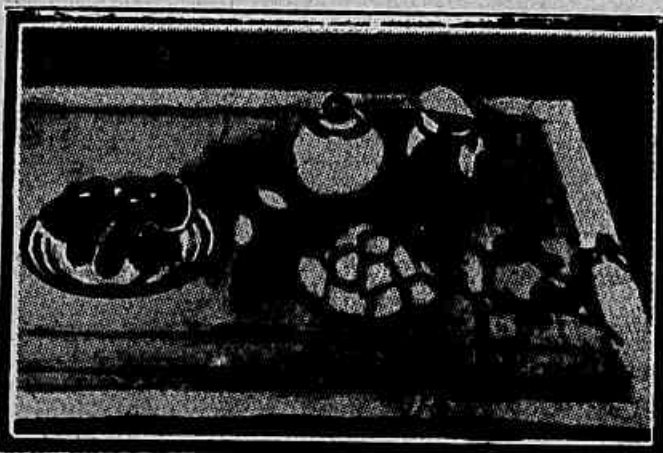
Unta-se de manteiga uma forma, deita-se-lhe agua quente com algum sal e parte-se um ovo, de maneira que aquella cubra este, deixando-o alli até que a clara fique bem cosida. Tira-se depois cuidadosamente com uma espatula, e com esta arredonda-se o ovo que é posto no centro de uma fatia de pão torrado com manteiga, e enfeite-se com salsa.

«COCKTAIL» DE SENHORAS



Enchem-se as tres quartas partes d'um copo com gelo pisado, meia colher de sopa de xarope de assucar, meia de xarope de Kirsch, meia de xarope d'anisette, quatro gottas de licor d'hortelã-pimenta, um gombo de laranja, agite-se e bebe-se por meio de tubos de palhinha.

GELEIA DE LARANJAS



Corta-se a parte de cima das laranjas e com uma colher de prata tira-se todo o interior do fructo. Dissolve-se depois 3/4 d'uma colher de chá de gelatina em meia colher de sopa d'agua fria e uma d'agua a ferver. Junta-se 1/2 colher de assucar, a quarta parte de uma chicara com o sumo da laranja e 1 colher de chá de limão. Passa-se tudo por um panno fino. Com o contheúdo enchem-se

as laranjas e deitam-se n'um balde de vidro, envolvendo-o em gelo a que se addiciona alguma agua, deixando-as alli até ficar coalhado. Depois cortam-se em gomos, collocam-se num prato coberto de papel arrendado e guarnece-se de folhas verdes.

«PLUM-PUDDING»

Deite-se n'uma terrina 1 kilo de gordura de rim de boi, juntem-lhe 750 gr. de farinha, 750 de passas e igual porção de passas de Corinto, a que se tirarão as grainhas, a casca d'um limão muito bem picado, um punhado de cidrão coberto e cortado em pedacinhos, assucar em pó, um pouco de sal fino, oito ovos, um copo de vinho de Madeira e dois calices d'agua-ardente. Misture-se tudo e faça-se uma massa um pouco liquida. Ponha-se a agua a ferver n'uma vasilha, colloque-se n'um passador um pouco untado de manteiga misturada em farinha, deite-se n'ella a mistura, e juntem-se e atem-se as pontas do panno introduzindo-o em agua a ferver. A' medida que a agua se fôr gastando, enche-se a vasilha com mais agua a ferver, devendo o *pudding* conservar-se sempre coberto d'agua sem o que esta penetraria n'elle. Deixe-se coser durante 5 a 6 horas, voltando-o d'hora a hora. Então retire-se da vasilha, escorra-se, colloque-se n'um prato covo, abre-se o panno, deita-se n'outro prato e pode-se servir quente.

«PETITS SAVARINS AU KIRSCH»

Depois de preparada uma primeira massa, como a que se faz para o bolo sovado, junte-se uma outra composta de 100 gr. d'assucar, 250 de manteiga, 4 ovos, 750 de farinha, amassada com a sufficiente quantidade de leite, para que fique bem molle. Misture-se-lhe um pouco de cidrão cortado em pedacinhos e quando a massa estiver bem amassada, untem-se as formas com manteiga, polvilhem-se d'amendoas doces, picadas miudadamente, enchem-se com a massa até dois centímetros da borda e deixem-se em lugar quente até que a massa fique levedada e suba acima. Levam-se então os *savarins* a um forno moderadamente quente, onde cosam durante 20 minutos. Depois viram-se as formas n'um prato, e molhem-se por meio d'um pincel com calda d'assucar aromatisado com *kirsch*.

SORVETE DE MORANGOS

Esmague-se n'uma peneira de crina um kilo de morangos, misturem-lhe 750 gr. d'assucar em ponto de cabelo, o sumo de dois limões e passe-se tudo outra vez. Leve-se a mistura a 18 grãos e deite-se n'uma sorveteira. Quando gelada, e antes de servir, addicione-se-lhe uma garrafa de Champagne ou Bordeus, incorporando tudo bem com a espatula.

A Vida no Lar

A MANEIRA D'ARRANJAR A CASA

Principiaremos pelo quarto de *toilette*.

Sendo commum a installação, devem ser duplos os objectos de *toilette*. Escolhem-se dois lavatorios com agua encanada tendo um resguardo de marmore para livrar a parede de salpicos.

Para ser confortavel, são precisos os seguintes moveis: um guarda-vestidos com tres portas d'espelho, um armario para a roupa e perfumarias, cadeiras baixas e uma *chaise-longue*.

Se a *coiffeuse* não tem logar na alcova, põe-se no *toilette*. O chão póde ser coberto de *linoleum* ou d'um tapete que se lave facilmente. Nada mais pratico para este quarto que os moveis em laca ou pintados a claro. Nos envernizados, uma simples gotta d'agua imprime-lhes logo uma grande mancha. Cada *toilette* deve ter um espelho, mas se os dois lavatorios estiverem juntos, basta um que corra d'um extremo ao outro.

O *toilette* será estucado pois tem que se attender que, forrado a papel, o vapor e a humidade da agua produzem nas côres effeitos desastrosos.

O quarto de banho deve ter as paredes d'azulejo — nada de pinturas — e o seu luxo e elegancia consiste no aperfeiçoamento dos seus apperhos.

No que fôr bem installado uma banheira, um esquentador, ducha, lavatorio, um grande espelho, um cabide para o fato, outro para a roupa de banho, rede para esponjas, saboneteira, uma taboa estreita, algumas cadeiras, e um espreguiceiro ou *chaise-longue* para fricções ou massagens.

Uma pequena *vitrine* na parede serve para guardar as luvas de crina, os saes, os frascos necessarios, pó d'amido, etc.

O banho que, cada qual prepara em sua casa que não importe em mais de 400 ou 500 réis, e o melhor apperho para aquecer a agua é o que consome menos combustivel.

Para se ter uma boa rouparia, escolha-se uma casa onde não haja a menor humidade, nem pó, dando-se preferencia á que estiver mais afastada das outras.

E' um ponto essencial, visto que o compartimento destinado a guardar a roupa não deve ser de passagem, nem logar de reunião, se se quizer que a ordem e a limpeza alli reinem.

Uma só pessoa encarregada d'esse serviço é sufficiente para que a ordem e o cuidado nunca falem. Em vez de moveis especiaes o mais conveniente são armarios fixos. Uma meza comprida, serve para pôr a roupa que precisa ser cosida. E com um banco ou uma escada para chegar ao alto dos armarios, algumas cadeiras de palha, e a inapreciavel machina de costura, nada mais é necessario.

Sabonete sylkale

UMA LINDA PELLE

é indispensavel a

UMA LINDA SENHORA

O SABONETE SYLKALE dá á pelle saude, frescura e aroma, evita e corrige a dilatação dos poros e a oleosidade da pelle.

O SABONETE SYLKALE é um sabonete absolutamente neutro, de finissima pãte e delicado perfume.

O SABONETE SYLKALE é o sabonete conveniente a toda a cutis delicada ou doente.

O SABONETE SYLKALE é o unico adoptado na sua clinica pela celebre especialista Mme. Selda Potocka.



O Sabonete Sylkale, bem como todos os afamados preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A' Exposição, Ramos, Sobrinho & C.*

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). *Em S. Paulo* — na Casa Lebre. *Em Bello Horizonte* — Narciso & Cia. (rua Bahia, 1221). *Em Juiz de Fora* — Cyrino Carvalho & Cia. *Em Victoria* — Cruz & Sobrinho & Cia. *Na Bahia* — Manso & Cia. *No Recife* — A Rosa dos Alpes. *Em Maceió* — J. Lages. *Em Sete Lagoas* (E. de Minas) — Basar Andrade. *Em Ouro Preto* — J. B. Mendes. *No Rio Grande do Sul* — Palais Royal. *Em Canavieiras* — L. Guerreiro. *Em S. Luiz do Maranhão* — A Mariposa.

Depositarios geraes para todo o Brasil—Costa, Pereira & C.—53, Rua da Quitanda, 55.

O Instituto de Mme. Selda Potocka envia prospectos contendo as instruções necessarias ao uso dos preparados para a hygiene da pelle e do cabello a todas as senhoras que os requisitarem para a rua Paysandú, 111—Rio de Janeiro.

FARINHA LACTEA NESTLE



Eis aqui o melhor alimento
para as creanças.

**Ainda e sempre o melhor alimento
para creanças e pessoas fracas
O MAIS BARATO E O MELHOR**

A' VENDA EM TODA A PARTE